

## GREVES

Mais numerosas, paralisações esbarram em decisões judiciais desfavoráveis

## REVISTAS

Iniciativas de organização e publicação dentro da UFC para o uso didático

## PANORÂMICA

Nova seção amplia cobertura de **UP** no ambiente universitário e acadêmico

univer  
sidade

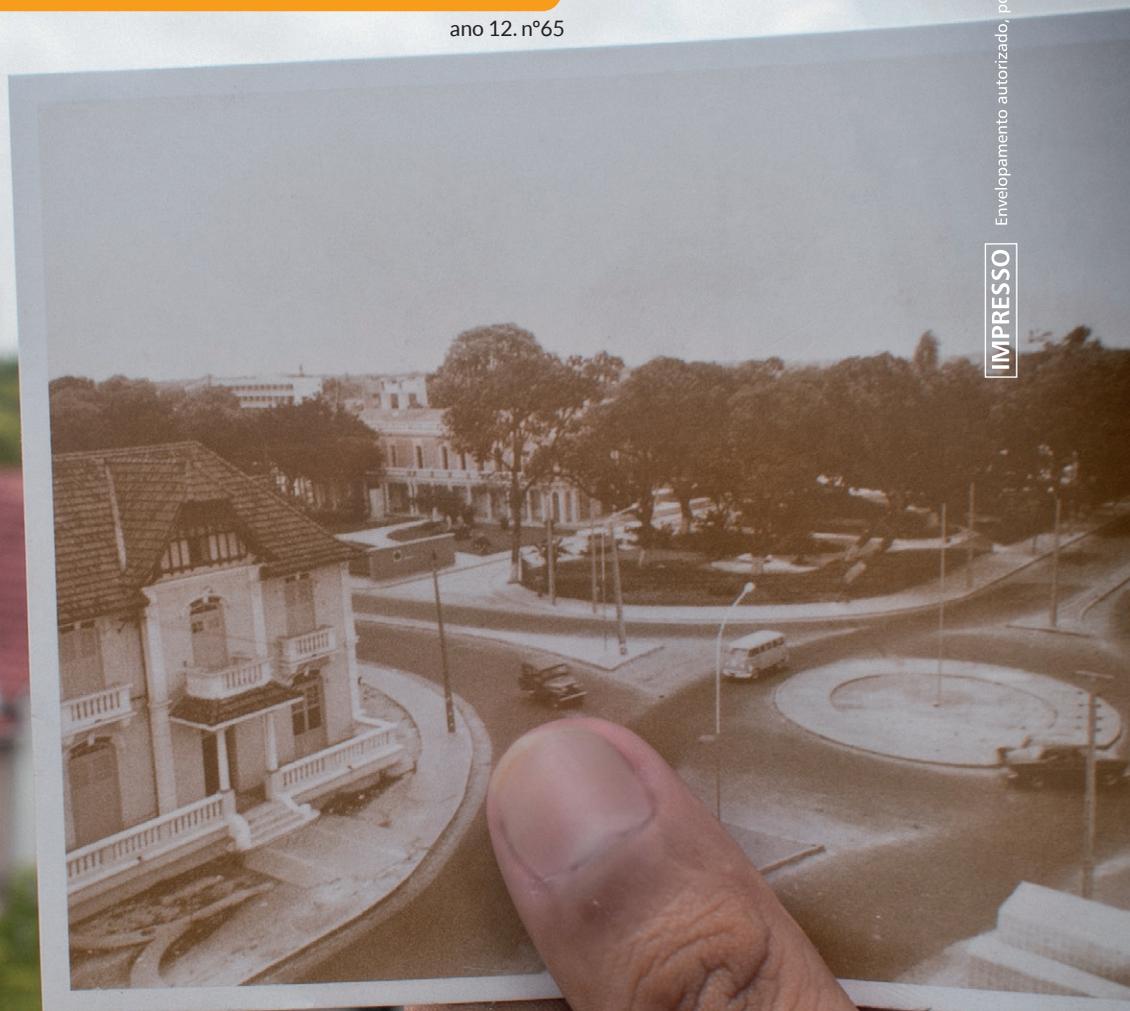
# PÚBLICA

JAN\_FEV / 2012

ano 12. nº65

Envolvimento autorizado, pode ser aberto pela E.C.T.I.

IMPRESSO



# Entre tempos

Fortaleza tem memória e sabe preservá-la?  
Experiências coletivas vêm ganhando força  
em ações de tombamento do patrimônio público  
na capital cearense

Ser independente é expressar a sua opinião.

master.com.br



O Banco do Brasil criou um site para você expor suas ideias em um espaço todo seu.

[eufacoacontecer.com.br](http://eufacoacontecer.com.br)

Acesse e conheça.

 @eufacoacontecer

 /eufacoacontecer

**BANCO DA BIANCA**



todo seu

Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001 • SAC 0800 729 0722 • Ouvidoria BB 0800 729 5678  
Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

**GREVES**

Mais numerosas, paralisações esbarram em decisões judiciais desfavoráveis

**REVISTAS**

Iniciativas de organização e publicação dentro da UFC para o uso didático

**PANORAMA**

Nova seção de cobertura universitária

univer  
sidade

# PÚBLICA

JAN\_FEV / 2012

ano 12. nº65



## PROJETOS E PESQUISAS VALEM UMA REPORTAGEM

A Revista Universidade Pública promove e valoriza a produção científica, tecnológica e cultural da UFC. Se você quer ver seu programa de extensão ou projeto de pesquisa nas páginas de UP, sugira pautas através do e-mail

[publica@ufc.br](mailto:publica@ufc.br)

g  
&

Fortalecendo  
Experiências  
em a  
na c

reserva  
quando forç  
patrimônio púb



# FCPCS

## Conexão direta entre Pesquisador e Universidade

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura apoia, há 34 anos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura na Universidade Federal do Ceará, valorizando o saber e preparando estudantes e profissionais para o futuro.

[www.fcpc.ufc.br](http://www.fcpc.ufc.br)



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



Revista de valorização e promoção da  
produção científica, tecnológica e cultural da  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**Reitor**

Prof. Jesualdo Pereira Farias

**Vice-Reitor**

Prof. Henry Campos

**Reitoria**

Av. da Universidade, 2853  
60020-181 - Fortaleza - CE  
Fone: (85) 3366.7300  
Internet: www.ufc.br  
E-mail: reitor@ufc.br

**Coord. de Comunicação Social  
e Marketing Institucional**

Paulo Mamede  
Fone: (85) 3366.7319  
E-mail: ufcinforma@ufc.br

**Assessor de Comunicação Institucional**

Italo Gurgel  
Fone/Fax: (85) 3366.7328

**Revista Universidade Pública**

Av. da Universidade, 2853  
Benfica - Fortaleza - Ceará  
CEP: 60020-181  
Fone: (85) 3366.7319  
publica@ufc.br

**Editor**

Gustavo Colares - CE1861JP

**Reportagens**

Cristiane Pimentel - CE1863JP  
Gustavo Colares - CE1861JP  
Hébely Rebouças - CE2180JP  
Raquel Chaves - CE01286JP  
Simone Faustino - CE2133JP  
Lorena Alves e Marina Rosas\*

\*Jornalistas formadas pela UFC,  
aguardando registro profissional.

**Fotos**

Davi Pinheiro - CE2776RF  
Júnior Panela - CE0100RF

**Projeto Gráfico,  
Diagramação e Ilustrações**

Yuri Leonardo

**Mídia**

Lívia Rosas

**Revisão**

Maria das Dores de Oliveira Filgueira  
Sílvia Marta Costa

**Tiragem**

7.500 exemplares

**Periodicidade**

Bimestral

**CTP e impressão**

Expressão Gráfica

Publicação realizada pelo convênio Difusão  
da Produção Científica da UFC - BNB/ETENE

## EDITORIAL

## Tempo, tempo, tempo...



A pesquisa científica é  
valorizada na UFC desde  
sua criação, há pouco  
mais de 57 anos

**E**m agosto, *Universidade Pública* completará 12 anos. A edição que o leitor tem em mãos, no entanto, antecipa a comemoração com a estreia do terceiro projeto gráfico-editorial de nossa publicação. Além das novidades visuais, **UP** busca ampliar sua cobertura nos corredores e laboratórios acadêmicos e pretende aprofundar o debate dos grandes temas da sociedade junto ao cidadão comum. Cada vez mais prevalece a interseção de diferentes – e complementares – saberes; é para melhorar a vida da população que a Ciência se justifica. Nas páginas 6 e 7, preparamos um pequeno guia para explicar o que muda nesta nova **UP**.

Ao citar nosso próximo aniversário no momento em que inauguramos um novo projeto, nada mais apropriado, então, que a reportagem de capa da edição nº 65 aborde o tempo e a memória. Fortaleza é uma cidade que consegue preservar sua história e seu patrimônio público? No apagar das luzes de 2011 e na primeira semana deste ano, a Capital cearense vivenciou episódios que colocaram em xeque essa questão: a demolição da Chácara Flora, no Benfica, e a tentativa de venda do prédio que abriga a tradicional Farmácia Oswaldo Cruz, no Centro. A repórter Raquel Chaves ouviu quem luta pela preservação memorialista fortalezense e procurou órgãos públicos para saber o que pode e deve ser feito para evitarmos a demolição do que nós somos.

Em reportagem a partir da página 32, o leitor também conhecerá a opinião de especialistas do Direito e do movimento sindical acerca da eficiência da greve como ferramenta política, tão utilizada por categorias de trabalhadores em 2011, mas igualmente criticada por quem tem os serviços essenciais subtraídos no seu dia a dia. Ensaio fotográfico de Davi Pinheiro, feito durante protesto de professores da rede estadual de ensino no último 7 de Setembro, acompanha a matéria de Hébelly Rebouças.

Nossa entrevista é com o médico Florentino Cardoso, Superintendente do Complexo Hospitalar da UFC. Ele adota a cautela antes de afirmar se a Instituição aderirá às regras da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), recém-criada para gerir os hospitais universitários federais, mas assegura que nenhum direito trabalhista será negado a qualquer funcionário do Complexo em caso de ser positiva a adesão.

Esta nova **UP** foi feita para ser mais lida e também estar mais próxima de nossos pesquisadores e leitores. Comente, critique, sugira pautas. Aguardamos seu retorno - por telefone, e-mail ou twitter - para que a publicação possa continuar se aprimorando.

Tenham todos uma boa leitura.

Até a próxima!

**Gustavo Colares**

EDITOR UP

[gustavo@ufc.br](mailto:gustavo@ufc.br)

As seções *Panorâmica* e *Ciência* estreiam nesta edição. A primeira diversifica a abordagem de nossa publicação para além dos muros da UFC e de nosso Estado, apresentando em textos curtos a produção científica de outras universidades públicas. A segunda é um espaço para ensaios de colaboradores debaterem aspectos contemporâneos do fazer ciência. Nesta **UP**, o Prof. Antonio Gomes aborda a complexidade dos chamados fenômenos emergentes.

Ao inaugurar nosso terceiro projeto gráfico-editorial, trazemos ainda reportagem sobre a experiência de professores e alunos da UFC na produção e publicação de revistas, dentro ou fora do ambiente acadêmico. O leitor descobrirá de que forma esse veículo impresso ou apenas digital colabora na formação do estudante e difusão do conhecimento científico.

Entre em  
contato conosco!  
E-mail: [publica@ufc.br](mailto:publica@ufc.br)  
Twitter: @publicaufc

**NOSSA CAPA**

Fotografia de 1966 do cruzamento entre as avenidas da Universidade e 13 de Maio sobreposta em imagem do mesmo lugar, em janeiro de 2012.

Foto: Davi Pinheiro

# A nova Universidade Pública

No ano em que completa 12 anos, **UP** lança seu terceiro projeto gráfico-editorial. A seguir, o que mudou na publicação

**M**aior, com mais conteúdo e mais próxima dos temas que interessam a sociedade, sem deixar de valorizar o conhecimento de quem se dedica à pesquisa acadêmica. É assim que chega ao leitor a nova revista *Universidade Pública*, que completa 12 anos em agosto. Veículo de difusão da produção tecnológica, científica e cultural da Universidade Federal do Ceará, **UP** cresce em dimensão (22cm de largura x 30cm de altura) e inaugura seções.

O novo projeto gráfico-editorial de **UP** começou a surgir em agosto de 2011. Foi quando o jornalista e designer gráfico Gil Dicelli, Editor-executivo do Núcleo de Imagem do Jornal O POVO e vencedor de três edições do Prêmio Esso na categoria Criação Gráfica, ministrou *workshop* para a equipe da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, que produz a publicação. Com isso, foi possível pensar em mudanças consistentes no veículo, mantendo sua marca principal: fazer jornalismo científico acessível para todos os públicos.

Há mudanças da capa até as últimas páginas. Agora, a chamada da matéria de capa ganha destaque através de uma tipografia diferente, que muda a cada edição, conforme o assunto abordado. Ela é móvel e pode interagir com a imagem. Além disso, até três chamadas de conteúdo aparecem no topo da capa. Um fio não somente as separa do restante do conteúdo e da nova marca de **UP**, mas delimita a área para o texto, possibilitando maior legibilidade. Assim, aumentamos a área de imagem da capa e passamos a ter uma estrutura mais livre a cada edição.

Nosso editorial pode, agora, vir acompanhado de fotografia relativa ao principal assunto da edição. Notas menores também aparecem ao lado do texto, acrescentando informações sobre o processo de produção de nossa revista. Tanto as notas quanto o editorial terminam indicando contatos para a participação do leitor.

Um novo cabeçalho indica o sumário. Fotos recebem filtro de cor ciano, e o destaque – relativo à matéria de capa – segue em cor. Os módulos das chamadas são móveis, podendo se organizar de diversas formas a cada edição. A partir do próximo número, o rodapé abrigará espaço para registro de retorno dos leitores, bem como repercussões de matérias de **UP**.

A entrevista também mudou. Tem maior peso na página de abertura a fotografia. Com imagens em preto e branco, torna-se mais evidente a expressão do entrevistado. A diagramação do texto de abertura ocupa espaços da fotografia que não possam informações imprescindíveis ao leitor, tornando o *layout* da página





# SUMÁRIO

UP  
JAN/FEV - 2012

## CAPA



22

## FORTALEZA PRETÉRITA

Ações cidadãs e o potencial de preservação da memória e do patrimônio público na capital cearense. Afinal, sabemos dar o devido valor ao nosso passado?

## ENTREVISTA

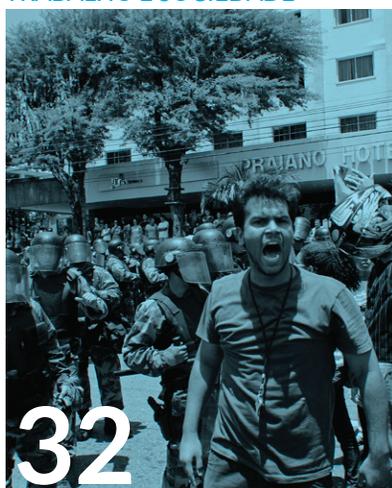


9

## FLORENTINO CARDOSO

Superintendente do Complexo Hospitalar da UFC há dois anos, o médico esclarece se a Instituição vai aderir à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

## TRABALHO E SOCIEDADE



32

## O VALOR DAS GREVES

Entre o aparelhamento político e as decisões judiciais desfavoráveis, os sucessos e fracassos dessa ferramenta de luta

## 14 PANORÂMICA

Livro amplia debate acerca da obra da escritora Clarice Lispector. Labomar terá banco de DNA de algas a partir de 2012

## 36 CIENCIA

O impacto dos fenômenos emergentes na ciência moderna, pelo Prof. Antonio Gomes, do Departamento de Física

## COMUNICAÇÃO

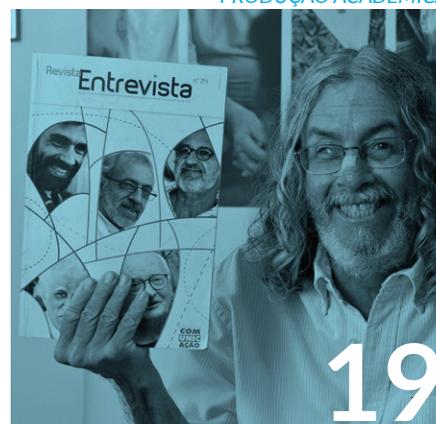


6

## A NOVIDADE

Ao lançar novo projeto gráfico-editorial, matéria-guia explica o que mudou em *Universidade Pública*, produzida há quase 12 anos

## PRODUÇÃO ACADÊMICA



19

## REVISTARIA ACADÊMICA

Organizar revistas no ambiente universitário é cada vez mais comum. *Ameríndia*, *Entrepalavras* e *Entrevista* são alguns exemplos

## EXPANSÃO

## QUATRO ANOS DE REUNI

Nesta edição, apresentamos ações de assistência estudantil da UFC, que ganharam novo fôlego com a implantação do Reuni



29

## Expectativas e desafios de um Complexo Hospitalar



No fim de 2011, a presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que cria a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), uma estatal que, em breve, passará a cuidar da administração das unidades de saúde vinculadas a instituições públicas.

Na UFC, a iniciativa tem sido acompanhada de perto por quem é o cérebro do sistema de assistência médica da Instituição: Florentino Cardoso, Superintendente do Complexo Hospitalar que abrange o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

Também Presidente da Associação Médica Brasileira, Cardoso adotou como sobrenome a palavra “cautela”, em meio ao clima nebuloso que passou a rondar a criação da EBSERH. Ciente da quantidade de dúvidas e do receio de parte da sociedade em relação às mudanças que a Empresa poderá trazer, o médico alerta: é preciso aguardar a proposta de funcionamento da nova estatal, avaliar as possíveis vantagens e, só então, decidir se a UFC adere à mudança.

Cardoso explicou que uma equipe do Executivo federal trabalha na elaboração de uma regulamentação da empresa. Até lá, diz ele, melhor se preocupar com o outro grande conjunto de demandas do Complexo. Com recursos do Programa Nacional de Recuperação de Hospitais Universitários (Rehuf), a UFC tem procurado equipar melhor o aparato tecnológico do setor de saúde e oferecer mais condições de atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde no Ceará.

Uma das boas notícias adiantadas por Florentino Cardoso é que, a partir de agora, a UFC conta com um aparelho moderno de ressonância magnética, o segundo do Estado disponível na rede pública. Até então, apenas o Hospital Geral de Fortaleza dispunha do equipamento. Nas próximas páginas, o leitor confere em que patamar está o caminhar do Complexo Universitário rumo à excelência de seus serviços.

**UP** – O fato foi consumado e, apesar da polêmica que levantou, a Empresa Brasileira de Assuntos Hospitalares (EB-SERH) foi criada no fim de 2011. Quando e de que forma ela irá funcionar?

**FC** – O que sabemos é que o estatuto está sendo finalizado por um grupo do Governo Federal. Imagino que deve ter gente dos ministérios da Saúde, Educação e Planejamento. O que imaginamos é que, assim que estiver pronto, esse regulamento deva ser apresentado aos reitores, com um prazo para que eles estudem, monitorem o que aquilo representa em relação aos vínculos dos hospitais com as universidades, e decidam se aderem, ou não, à Empresa.

**UP** – Já se tem alguma noção de que modelo de estatal virá por aí?

**FC** – Imaginamos que deve ser algo muito parecido com o que está no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Não tenho como fazer nenhum julgamento em face de tanta polêmica, eventualmente até foca. Nós nos dispusemos a analisar quando for oficialmente apresentado o estatuto. O modelo implantado lá hoje é muito bem avaliado e pode ser colocado em outros locais, certamente.

**UP** – O que eles fazem que o Complexo Hospitalar da UFC não faz?

**FC** – Lá, eles não têm funcionários precarizados, por exemplo. O que é bom para uma empresa é o seu corpo de pessoas. Além do mais, eles têm planos de cargos e carreiras e várias outras coisas boas. Quando você tem as pessoas com vínculos de trabalho iguais é muito bom. É muito bom que seja homogêneo. Hoje, no HUWC e na MEAC, há pessoas que desempenham a mesma função com salários completamente diferentes, cinco ou seis vezes mais altos ou mais baixos.

**UP** – Haverá, de fato, a opção de a UFC aderir à EB-SERH?

**FC** – Pelo que sei, é uma opção verdadeira. Foi aprovada, está sendo constituída e será apresentada aos reitores. Imagino que é facultativo. Agora, o que eu acho é que devemos trabalhar com cenários. Se dissermos “nós só queremos isso” e surgirem outras coisas? E se aquilo que a gente quer não surgir? Vamos ficar amarrados? Acho que há aí diferentes cenários e o Reitor da UFC (Prof. Jesualdo Farias) vai decidir junto com os seus assessores, os pró-reitores...

**UP** – Que cenários são esses?

**FC** – No cenário atual, temos funcio-



A criação da EB-SERH está detalhada na Lei 12.550, de 2011. Para ter acesso à íntegra, basta acessar [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br), no link "Legislação". O texto adianta alguns detalhes sobre o que é e qual o objetivo da Empresa.

Os mais de 40 hospitais universitários federais brasileiros possuem mais de 10 mil leitos para atendimentos pelo SUS e abrigam atividades de ensino de mais de 70 mil alunos de cursos da área de saúde. Por ano, quase 5 mil médicos residentes passam por essas unidades.

nários trabalhando pelo regime jurídico único, que são os funcionários concursados da Reitoria; temos funcionários da Sameac (Sociedade de Assistência à Maternidade-Escola Assis Chateaubriand), contratados com salário baixo; temos colaboradores via cooperativas médicas e não médicas; temos outros terceirizados e temos gente que trabalha com um recibo no final do mês, o que significa dizer que temos diferentes vínculos de trabalho convivendo no Complexo Hospitalar. E o que é interessante é que somos hospitais de complexidade muito grande. Além de serem terciários, do ponto de vista da assistência, temos ensino de qualidade e pesquisa de qualidade. Se temos um contingente razoável de colaboradores itinerantes, não permanentes, que um dia estão e outros dias não estão mais, como é o caso dos funcionários das cooperativas, não temos como dar continuidade a um seguimento horizontal adequado de que nossos estudantes e pacientes precisam. A situação atual não é ideal. Analisemos as diferentes opções. Se o Governo Federal, que é quem decide sobre concurso público, nos disser “vamos suprir toda a carência do Complexo Hospitalar, fazendo um concurso com regime jurídico único”, somos totalmente favoráveis. Agora, se ele diz “não vamos mais contratar ninguém via regime jurídico único, vai ser dessa maneira”, nós temos de observar que maneira é essa, ver que repercussões isso traz para os nossos hospitais e depois decidir. O que tenho ouvido do Reitor Jesualdo

Farias é que ele não fará absolutamente nada que vá interferir na autonomia da Universidade e dos hospitais.

**UP** – Caso a empresa venha a absorver o patrimônio humano e físico, assim como os recursos financeiros do Complexo Hospitalar, a tendência é de que a UFC não vá aderir à EB-SERH?

**FC** – Sim. Mas é adequado que discutamos apenas de maneira concreta. Não podemos discutir nada que não conheçamos efetivamente. Assim, vamos perder tempo.

**UP** – Mas não há risco de, dessa forma, as decisões acabarem sendo tomadas de forma açodada? E se o prazo para decisão for curto e a UFC for pega de surpresa?

**FC** – Não, a UFC não vai ser forçada a aderir imediatamente. Não é bom que trabalhemos sob pressão. Acho que vai ter tempo adequado e suficiente para que se julgue se aderimos ou não.

**UP** – Caso a UFC resolva aderir à EB-SERH, haverá demissão de funcionários?

**FC** – O que temos dito há muito tempo é que não iremos demitir nenhum funcionário da Sameac. Ela continua existindo. Imaginemos que a empresa vem e ela doravante passe a contratar as pessoas, a Sameac não precisaria mais contratar ninguém. A Sameac fica com o que tem. Não vai haver concurso? Como o salário da Empresa deverá ser bem melhor, os funcionários da Sameac terão a opção de tentar migrar. Como nós não vamos mais



Regime jurídico dos servidores públicos é o conjunto de princípios e regras que trata dos direitos, deveres e demais normas que regem a vida funcional. A lei que reúne essas regras é denominada de Estatuto e o regime jurídico passa a ser chamado de regime jurídico estatutário. Há um estatuto para a União, estados e municípios.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é a principal norma legislativa brasileira referente ao Direito do Trabalho. Foi criada em 1943 e sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas durante o período do Estado Novo, unificando toda a legislação trabalhista existente no Brasil.

contratar, daqui a alguns anos não teremos mais funcionários via Sameac. Mas não vamos demitir ninguém.

**UP** – O senhor aponta a coexistência de vários tipos de vínculos trabalhistas como um problema para os hospitais universitários. Com a EBSEH, esse problema desapareceria?

**FC** – Sim. O que sabemos é que ela vai contratar todas as pessoas por concurso público e pelo regime jurídico da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

**UP** – Quais as vantagens e desvantagens disso?

**FC** – Aqui vai uma opinião muito pessoal. Na CLT, o funcionário tem estabilidade à medida que ele trabalha e cumpre suas obrigações, com a contrapartida de receber seu salário e de ter todos os seus direitos trabalhistas assegurados. Basicamente, a diferença com o regime jurídico único é que, neste último, eles se aposentam com o que efetivamente estão recebendo (no contracheque), o que parece até que já mudou, pelas últimas regulamentações do Congresso Nacional. Na CLT, você se aposenta com o teto da Previdência.

**UP** – Existe uma opinião de que o concurso público em sua forma clássica, via regime jurídico único, parece ser uma solução para os problemas dos hospitais, uma vez que supostamente selecionaria profissionais comprometidos, bem remunerados e com estabilidade. O se-

“A UFC não vai ser forçada a aderir imediatamente (à EBSEH). Não é bom que trabalhem sob pressão. Acho que vai ter tempo adequado e suficiente para que se julgue se aderimos ou não.”

**UP** – O senhor concorda?

**FC** – Eu não diria que o funcionário só tem compromisso se for por meio do regime jurídico único. Porque temos instituições como a Petrobras, o Banco do Brasil, que trabalham com a CLT. Temos defendido que as pessoas sejam contratadas via concurso público, com salário digno, em condições adequadas e com todos os seus direitos trabalhistas. Se for apresentado algo com tudo isso, está adequado.

**UP** – Ao comentar sobre as vantagens da CLT, o senhor disse que o servidor garante estabilidade à medida que cumpre suas obrigações. Está aí embutida alguma crítica ao regime jurídico único e à suposta proteção exagerada ao funcionário?

**FC** – Não, não tem uma crítica. O que eu percebo é que, neste momento, nos hospitais universitários, há um índice de ausência ao trabalho expressivo – coisa que a gente não vê nas empresas que primam pela qualificação da sua gestão. São pessoas afastadas do trabalho, que pedem licença, aparecem como pericia-

das... O índice varia em torno de 20%, é um índice alto.

**UP** – A contratação no regime CLT ameniza o problema de alguma forma?

**FC** – Não, não acho isso. Nem eu sou sectário para pensar que só o regime jurídico único é adequado aos hospitais, nem que não existam outras opções. O que defendo é que no serviço público o acesso se dê por concurso e que as pessoas tenham garantidos todos os seus direitos trabalhistas.

**UP** – Então, o que fazer para trazer de volta ao trabalho os funcionários ausentes?

**FC** – Nós temos dito que queremos que as pessoas trabalhem saudáveis. Se elas efetivamente estão doentes, não devem estar trabalhando. O que não imaginamos é que, numa empresa, de cada 100 funcionários, em torno de 20 estejam afastados. Aí é questão de envolvimento, de todos.

**UP** – Qual o perfil dos funcionários que estão fora do Hospital por licença médica?



“No Brasil, o gasto público com saúde é menor que 8% do PIB. A média da África é superior a 9%. A Argentina investe mais, o Chile investe mais, os Estados Unidos investem mais.”

**FC** – São todos concursados. Esse é um problema importantíssimo. Nenhuma empresa funciona adequadamente se não tiver qualificação de seu pessoal.

**UP** – Geralmente, quando se fala na crise da saúde pública, costuma-se jogar a culpa no subfinanciamento do setor, por parte de prefeituras e governos. Mas os recursos humanos, de alguma forma, contribuem para o agravamento da situação?

**FC** – A culpa (pela crise) é do cidadão brasileiro. Ele precisa entender de maneira clara a força que ele tem para mudar o cenário. Sabidamente, a saúde é subfinanciada. Os recursos são insuficientes. É só comparar com o que existe nos países da América Latina, Europa e até África. No Brasil, o gasto público com saúde é menor que 8% do PIB (Produto Interno Bruto). A média da África é superior a 9%. A Argentina investe mais, o Chile investe mais, os Estados Unidos investem mais. Agora, havia um aceno de que a Emenda 29 pudesse trazer mais recursos para a saúde. Isso não ocorreu. Está estabelecido que são 12% da receita corrente dos estados, 15% dos municípios. A

União ficou de fora, não existe percentual mínimo obrigatório. Nós defendemos que a União também tenha um percentual, de 10% do PIB. E, além do subfinanciamento, temos problemas na gestão dos recursos, de desvios. Você deve saber da quantidade de casos de corrupção que acontecem no Brasil.

**UP** – Ao longo dos dois anos em que o senhor está à frente da Superintendência, o que se tem feito no Complexo Hospitalar da UFC para tentar amenizar a crise?

**FC** – Funcionando da maneira adequada, a criação da Superintendência já trouxe vários benefícios. Primeiro: tínhamos dois hospitais, um vizinho ao outro, mas cada um era independente. Comprava como queria, comprava de um mesmo fornecedor com preços diferentes. De cara, observamos que a gestão caminha para melhorias porque agora os processos são unificados. O que acontece em um é para acontecer no outro. A população se beneficia porque o dinheiro público é mais bem utilizado. Além disso, ganhamos em escala e ganhamos em resultados. Porque quando eu preciso

comprar 100 (produtos) em um lugar e 200 em outro lugar, separadamente, o valor é x. Se eu unifico, certamente consigo por um preço menor. Além disso, fica mais fácil criar protocolos, diretrizes, fluxos de trabalho... Isso traz benefícios para os doentes. O foco é beneficiar todos os doentes. De nada adianta pensarmos em cada um de nós individualmente. Claro que algumas mudanças geram inquietude, desconfiança, medo, angústia. É natural. Mas é importante que as pessoas entendam que queremos fazer mudanças que tragam melhorias para todos. Não podemos pensar individualmente, ou vamos cometer muitas injustiças. Fora tudo isso, tínhamos uma dívida em torno de R\$ 21 milhões nos dois hospitais. E havia um déficit mensal em torno de R\$ 1,2 milhão ao mês. Ao final de 2011, não temos mais dívida em relação à Unidade Gestora dos hospitais e reduzimos drasticamente a dívida da Sameac, que é menos da metade do que era no passado. E está toda negociada. O déficit mensal está sendo corrigido de maneira rápida.

**UP** – E em relação aos investimentos na estrutura física?

**FC** – O Governo Federal, através do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (Rehuf), percebeu o quanto é importante investir nesse setor, que estava sucateado. Em 2011, o investimento foi de quantia vultosa. Começamos o processo de melhoria de nossa estrutura física e do nosso parque tecnológico. Nesse momento, estamos

A lei que regulamenta a Emenda Constitucional 29 foi sancionada em janeiro deste ano pela presidente Dilma, com 15 vetos. A norma trata de investimentos mínimos em saúde pública, proporcionalmente à arrecadação ou ao PIB.

O Rehuf foi instituído em 2010, com previsão de R\$ 756 milhões em investimentos para infraestrutura dos hospitais universitários. Com o financiamento, os hospitais passaram a adotar um plano de metas tanto na assistência médica quanto nos projetos de ensino e pesquisa.



refazendo todo o nosso parque da radiologia, com novos aparelhos de ultrassom, aparelhos telecomandados, arco cirúrgico novo, tomógrafo novo, ressonância magnética, que já chegou. Vamos ter toda a radiologia nova. O serviço de endoscopia foi todo reformulado, também reformamos toda a área de psiquiatria, da comissão de infecção hospitalar, do núcleo de vigilância epidemiológica, o setor dos residentes. E começaram grandes obras: novos leitos de terapia intensiva no HUWC, novos leitos na neonatologia da Maternidade. Tudo isso vai melhorar. O investimento é de algo em torno de R\$ 30 milhões.

**UP** – Pelo que o senhor diz, a situação tem melhorado. Significa dizer que, finalmente, o Governo Federal tem dado a atenção adequada aos hospitais universitários? O setor está satisfeito com os investimentos atuais?

**FC** – Não. O que com certeza podemos dizer é que os hospitais universitários ficaram abandonados por muitos anos. E nos últimos dois anos, o Rehuf está mudando esse cenário. Tivemos uma ajuda muito grande nesse projeto e a expectativa é de que continuemos a receber recursos. Há um planejamento de 10 anos e precisamos ter, ano a ano, cada vez mais recursos. O Governo Federal, nos últimos 10 anos, tem se desonerado em termos de investimento em saúde. E cada vez mais, sacrificando estados e municípios. Em um sistema de saúde pública como o nosso, universal, o ideal seria que

o Governo Federal investisse pelo menos 70% dos recursos da saúde e o restante viesse de estados e municípios. Por quê? Porque quem mais arrecada impostos neste País é o Governo Federal. Porém, gradativamente, ele vem se desonerando. Hoje, em torno de apenas 45% do que é gasto vem do Governo Federal. E o restante de estados e municípios.

**UP** – Quais as possíveis explicações para o fato de a União estar tentando se livrar dos gastos com saúde?

**FC** – É prioridade. Tã muito bom de a gente falar que é prioridade porque o Brasil vai realizar Copa do Mundo, Olimpíadas. E, de repente, tem recurso rapidamente para tudo isso. Se você imaginar, um estádio de futebol vai ser reformado por R\$ 1 bilhão, como é o Maracanã...

**UP** – O Brasil mudou o foco, então?

**FC** – O Brasil é um país que tem dinheiro, somos hoje a sexta maior economia do mundo, nossos governantes precisam priorizar o que é mais importante para os estratos sociais. O que é mais importante: educação, saúde, segurança, infraestrutura. Somos muito ruins nas quatro áreas. Em média, trabalhamos quatro meses ao ano para pagar impostos. E eu tenho que colocar meus filhos numa escola privada, porque a pública não tem qualidade. O plano de saúde é privado, a segurança, muitas vezes, é privada. O pobre já sofre muito no cotidiano. Imagine o pobre doente, como é que ele é tratado nos nossos hospitais. Vã a um hospital

público que tenha emergência. Alguns tendo retardado seu diagnóstico, alguns morrendo porque não foram tratados no momento adequado.

**UP** – Avalia-se que uma das formas de otimizar os serviços de assistência médica é integrar ao máximo a rede de saúde pública. Como o senhor avalia o diálogo da UFC com as secretarias estadual e municipal de Saúde?

**FC** – Somos hospitais públicos federais e devemos trabalhar numa rede integrada ao SUS. Precisamos entender que isso é uma via em que todos se ajudam. Nós, aqui, atendemos os pacientes de Fortaleza e de demais cidades do Ceará. Trabalhamos numa rede em que prestamos assistência, formamos recursos humanos no setor de saúde e fazemos pesquisa de ponta. Por isso, deveríamos ser vistos pelos gestores dos municípios e pelo gestor estadual como parceiros. Se a gente imaginar que o HUWC não recebe um centavo do Governo Estadual, isso não traduz parceria. É importante ampliar o olhar, mostrar sensibilidade. Temos uma instituição como o HUWC, que é o hospital público que faz o maior número de transplantes de fígado neste País, tem tratamentos de alta complexidade, realiza mais de sete mil cirurgias por ano, mais um contingente de outras coisas. Como podemos explicar o Governo Estadual não ajudar o HUWC? Essa questão vem sendo, ao longo dos anos, jogada adiante. Dizem que por ser um hospital federal, quem tem de ajudar é o Governo Federal, o que achamos inapropriado. O Estado deveria ajudar, sim.

**UP** – Um dos temores em relação à EBSERH é a busca pelo lucro, algo intrínseco às empresas, incluindo as estatais. Como conciliar o lucro com as atividades de um hospital público, sem fins lucrativos?

**FC** – Eu não comungo dessa opinião de que toda empresa precisa lucrar. O Instituto do Câncer é uma empresa sem fins lucrativos, o Iprede também. Os recursos são captados para se investirem nelas mesmas. Mas, não conheço o estatuto da EBSERH, então também não tenho coragem de dizer que ela esteja aí para ter lucro, isso eu não conheço. Acho inadequado, e acho que isto não vai ocorrer; que ela tire qualquer recurso do Hospital Universitário. O que imagino é que se ela tiver perna para captar recursos outros, ou doações para investir nos hospitais públicos, certamente será uma coisa muito boa. Mas jamais imagino que vá querer lucrar. **UP**

Em fevereiro, começa a busca por assinaturas, em todo o País, para um projeto de iniciativa popular que pretende amarrar em 10% do PIB o volume de investimentos da União em saúde. Florentino Cardoso é um dos que comandam a ação. São necessárias cerca de três milhões de assinaturas.

O aparelho de ressonância magnética adquirido pela UFC é o segundo da rede pública do Estado. Antes, apenas o Hospital Geral de Fortaleza realizava exames de ressonância pelo SUS. Todo o restante da oferta era coberto por hospitais privados. Um aparelho de ressonância custa cerca de R\$ 1,3 milhão.



## Uma homenagem à Clarice Lispector

NO LIVRO *CLARICES: UMA HOMENAGEM*, AUTORES CONTEMPORÂNEOS SE DEBRUÇAM SOBRE A OBRA DE UMA ESCRITORA ATEMPORAL

Se estivesse viva, a escritora Clarice Lispector teria completado 90 anos de idade em dezembro último. Em comemoração à data, as professoras do Departamento de Literatura da UFC Fernanda Coutinho e Vera Moraes organizaram o livro *Clarices: uma homenagem*, que reúne textos sobre a escritora ucraniana radicada no Brasil. A obra, editada pela Imprensa Universitária, agrupa ensaios, artigos, entrevistas, além de um catálogo da coleção Clarice Lispector, do Instituto Moreira Salles.

O incentivo para organizar o livro nasceu após um seminário sobre a escritora no Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), em 2010. "Recebemos várias sugestões para compilar textos sobre Clarice. Foi muito natural a passagem deste evento para a feitura do livro", lembra a Prof<sup>a</sup> Fernanda Coutinho. *Clarices: uma homenagem* oferece um panorama de análises críticas acerca de Clarice Lispector,

através da contribuição de professores ligados aos Estudos Literários da atualidade.

Um dos destaques da coletânea é o livro *Laços de Família*, escrito por Clarice há 50 anos; ele representa uma transição da escritora do gênero romance para o conto. "Neste livro, ela conseguiu mostrar a hipocrisia nas relações familiares com muito refinamento. Clarice conta histórias, relações complexas e contraditórias", detalha Fernanda Coutinho. Com uma diversidade de textos e autores, o livro *Clarices: uma homenagem* atualiza e recupera as múltiplas faces de Clarice Lispector, uma escritora atemporal.

### **Clarices: uma homenagem**

**Onde comprar:** Livraria da UFC (Av. da Universidade, 2686 – Benfica)

**Preço médio:** R\$ 40,00

## CEARÁ

### **DOCTORADO NO CARIRI**

A Universidade Regional do Cariri (Urca) terá seu primeiro doutorado regular funcionando de forma permanente em 2012. O Doutorado em Etnobiologia e Conservação da Natureza funcionará de forma integrada com outras duas instituições – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A pós-graduação terá três linhas de pesquisa: Sistema Cognitivo e Uso dos Recursos Naturais; Bases Ecológicas e Evolutivas das Relações entre Pessoas e Natureza; e Conservação e Manejo da Fauna e Flora em Regiões Tropicais. Já são mais de 100 interessados, inclusive de outros países.

### **IMPACTO AMBIENTAL NOS MANGUEZAIS DE ACARAÚ**

O projeto "Influência de ostras e da competição intraespecífica na distribuição e morfologia da concha de *Littoraria Angulifera*" é desenvolvido no campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) em Acaraú. Alunos do Laboratório de Ecologia de Manguezais (Ecomangue) pesquisarão se a variação da densidade do molusco *Littoraria Angulifera* pode indicar algum impacto ambiental na região. Aprovado em edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a iniciativa receberá R\$ 20 mil para sua execução, que deve começar ainda no primeiro semestre de 2012.

## EU PESQUISO NA UFC Letícia Veras Costa Lotufo



Letícia Lotufo coordena a Pós-graduação em Farmacologia da UFC

Com doutorado em Fisiologia pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado em Biotecnologia Marinha na Universidade da Califórnia (EUA), também integra a Academia Brasileira de Ciências. Atualmente, é Professora Associada no Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina da UFC, onde coordena pesquisas na área de medicamentos contra o câncer. Cinco pós-doutores, incluindo Letícia, 11 alunos de pós-graduação e cinco

estudantes de iniciação científica fazem parte da equipe que busca encontrar novos protótipos para drogas anticâncer através da descoberta de moléculas ou substâncias provenientes da vida marinha, principalmente nordestina. A iniciativa ainda está na fase de realizar teste somente em animais. Além da Farmacologia, com ênfase em Produtos Naturais Marinhos e Oncologia Experimental, Letícia tem pesquisas na área de Ecotoxicologia.

# Labomar vai implantar banco de DNA de algas

Aprovado em janeiro pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o projeto do Instituto de Ciências do Mar da UFC (Labomar) receberá R\$ 50 mil e será desenvolvido nos laboratórios de Macroalgas e de Bioquímica e Biotecnologia daquela unidade acadêmica. Com os recursos, a Instituição terá dois anos para atualizar e ampliar o acervo de seu herbário e implantar na Internet um herbário virtual, além de construir um banco de DNA das algas marinhas bentônicas do Estado. Para o coordenador da iniciativa, Prof. Gandhi Rádis, “as macroalgas possuem importância ecológica e econômica”. Conheça mais sobre a iniciativa acessando o site [www.labomar.ufc.br](http://www.labomar.ufc.br).



Projeto reconhece importância ecológica e econômica das algas

## CIENTISTAS NA REDE

A plataforma *ResearchGate* ([www.researchgate.net](http://www.researchgate.net)) atingiu em janeiro mais de 1,3 milhão de pesquisadores de diversos países – 35 mil só do Brasil. A proposta da rede social é facilitar a comunicação e a troca de experiências entre pessoas que atuam na mesma área de investigação.

## FLORICULTURA CARIRIENSE

Um mapa digitalizado com as principais informações sobre o setor de floricultura no Cariri – localização dos produtores, principais produtos e agentes envolvidos na cadeia produtiva, como paisagistas e revendedores – foi apresentado em Juazeiro do Norte, em janeiro. Produzido pelo Laboratório de Estudos Ecológicos (Leeco) do IFCE daquele município, o trabalho teve apoio do CNPq.

## BRASIL

### ARQUEOLOGIA NA UFBA

A Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, em parceria com o Departamento de Antropologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), iniciou em fevereiro o primeiro circuito de arqueologia da Bahia. O projeto identifica, pesquisa e realiza maneios de sítios de arte rupestre. Mais em [is.gd/tQYhpc](http://is.gd/tQYhpc).

### PARCERIA BRASIL/ISRAEL

Em parceria com o Instituto Weizmann de Ciências (Israel), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) lançou edital para projetos nas áreas de Biologia, Bioquímica, Química, Física, Matemática e Ciência da Computação. Inscrições até 15 de março. Edital em [is.gd/esr0FB](http://is.gd/esr0FB).

### ACHADA PLANTA CARNÍVORA NO CERRADO MINEIRO

Em parceria com os Estados Unidos e a Austrália, o estudante Caio Pereira, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), descobriu que a planta *Philcoxia minensis* captura e digere vermes. Delicada e com pequenas flores roxas, a planta de 20 cm de altura foi encontrada na Serra do Espinhaço (MG). O estudo foi publicado em janeiro, na *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS).

### III CONGRESSO NORDESTINO DEBATE EXTENSÃO

Com o tema “Cultura, diversidade e identidade: o papel da extensão”, o 3º Congresso Nordestino de Extensão Universitária será sediado no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, de 1º a 3 de abril. Para ouvintes, o processo de inscrição continua até o preenchimento das 1.200 vagas. Para mais informações, acesse [is.gd/ldKYVR](http://is.gd/ldKYVR).

## Juventude rural será capacitada no Ceará

Mais de 500 jovens das áreas rurais cearenses serão capacitados profissionalmente, a partir de junho próximo, para gerir e comercializar produtos da agricultura familiar. O trabalho é resultado de uma parceria entre o Instituto Universidade Virtual e o Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da UFC, que venceu edital em novembro de 2011 junto à Secretaria de Inclusão Digital, do Ministério das Comunicações. O apoio presencial ocorrerá em quatro polos: Inhamuns/Crateús, Sertão Central, Sertões de Canindé e Vales do Curu e Aracatiçu.

## Cirurgia e Farmacologia da UFC em Atlanta

Pesquisa realizada com interação multidisciplinar entre os departamentos de Cirurgia e de Farmacologia da UFC será apresentada no Congresso Anual de Urologia da Associação Americana de Urologia (AUA – na sigla em inglês). O evento ocorrerá em Atlanta, nos Estados Unidos, em maio. O trabalho, que aborda o tratamento de sintomas do trato urinário, foi coordenado pelo pesquisador Ricardo Reges Maia, Doutor em Ciências da Cirurgia, e teve financiamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). Saiba mais em [is.gd/swhdWY](http://is.gd/swhdWY).

## PELO MUNDO Germana da Cruz Pereira



A estudante [Germana da Cruz Pereira](#), 29 anos, é aluna do Doutorado em Linguística da UFC. Em janeiro, ela arrumou as malas para estudo de curto período na Universidade Pompeu Fabra, em [Barcelona](#) (Espanha). Com apoio financeiro da Fundação Carolina, a jovem pesquisa como são construídas, discursivamente, as representações sociais da mulher em seriados televisivos de línguas espanhola e portuguesa. “Minha maior motivação em vir para cá foi a oportunidade de ser recebida pelo professor Teun A. van Dijk, que desenvolveu a base teórica da minha investigação de doutorado, com pesquisas aplicadas reconhecidas mundialmente”.





# Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

A Assembleia Legislativa do Ceará está na era da Qualidade Total, com a certificação ISO 9001. Com a criação do Sistema de Gestão da Qualidade,



a área de Suporte ao Processo Legislativo é o primeiro setor da Casa a garantir a melhoria contínua de suas atividades.

Estamos aprimorando os processos com a garantia do aumento da produtividade e a redução de custos e retrabalhos. Adotamos normas que estabelecem requisitos que auxiliam a melhoria dos processos internos, a maior capacitação dos colaboradores, o monitoramento do ambiente de trabalho, a verificação da satisfação dos clientes, colaboradores e fornecedores.

Evoluimos na tarefa de subsidiar os parlamentares nas informações e nas funções legislativas. Como resultado, o Sistema de Gestão da Qualidade confere ao Legislativo Estadual uma Casa do Povo moderna, que se preocupa com a qualidade das atividades.

Cresce o Poder Legislativo, ganha a sociedade cearense.



Acreditamos  
que a **educação**  
é o caminho mais  
seguro para  
a promoção do  
**crescimento social.**

É por isso que as nossas atividades estão sempre em sintonia com as ações da maior e melhor instituição de ensino superior do Ceará, a UFC. Participe dos nossos programas de qualificação, profissionalização e especialização.



Professora do Curso de Letras da UFC desde 2009, a escritora Tércia Montenegro integra a equipe de editores da revista Para Mamíferos

# Para ler, pesquisar e publicar

No momento em que **UP** lança novo projeto gráfico-editorial, apresentamos algumas experiências de professores e alunos da UFC na organização e publicação de revistas

**E**xpressar boas ideias e compartilhar textos de temática artística em publicações segmentadas é uma necessidade de longa data no Ceará. Mas foi apenas em 2009 que surgiu em nosso Estado uma revista *Para Mamíferos* que apreciam artes. “Queríamos produzir algo que não se parecesse com mais uma revista literária, apenas”, adianta a escritora e Prof<sup>a</sup> Tércia Montenegro, do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. Ela e o Prof. Jesus Irajacy, da Faculdade de Medicina, integram o corpo editorial da publicação, que inclui, ainda, outros nomes da cena literária cearense: Glauco Sobreira, Nerilson Moreira, Pedro Salgueiro e Raymundo Netto.

Além de literatura, em prosa e verso, *Para Mamíferos* abre espaço a ensaios e artigos sobre outras expressões artísticas, como o teatro, a música e as artes visuais. O objetivo é mostrar o que se produz atualmente no Ceará, sem deixar de valorizar a contribuição de artistas de outras épocas. E apesar de ter a produção cearense como força-motriz, a revista tem colaboradores de outros estados do País e até do exterior.

Texto: Marina Rosas  
Fotos: Jr.anela

Em agosto, a **Revista Entrevista** completa 20 anos. Orientados pelo Prof. **Ronaldo Salgado**, alunos de Jornalismo da UFC percorrem pela vida de personalidades e pessoas comuns através de diálogos possíveis

Lançada pelo grupo de amigos com recursos do próprio bolso, o terceiro número da publicação foi editado em novembro de 2011. “Para Mamíferos sempre é muito bem recebida, o que nos faz pensar em outros meios de expansão para o seu material, no futuro. Estamos providenciando edições virtuais, que poderão alcançar um público mais vasto”, projeta a Prof<sup>a</sup> Tércia Montenegro.

Outra revista com docentes da UFC na organização é a *Tensões Mundiais*, referência internacional na área de Ciências Políticas e Relações Internacionais. É uma publicação organizada pelo Observatório das Nacionalidades, grupo multidisciplinar sediado na UFC e que estuda a construção e o desenvolvimento das nações em diversos períodos históricos. Com tiragem de mil exemplares, a revista, que é distribuída para as principais bibliotecas universitárias do Brasil e até de outros países, teve sua primeira edição publicada em 2005, um ano depois do início das atividades do Observatório.

O Prof. Manuel Domingos, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFC e da Universidade Federal Fluminense, é um dos coordenadores do grupo e também um dos editores-executivos da *Tensões Mundiais*. Ele explicou à **UP** que a publicação nasceu porque a produção brasileira na área não era bem divulgada. “O contexto principal para o surgimento da revista foi a projeção mundial do Brasil e a necessidade de estudos relativos à inserção do País no cenário internacional”, acrescentou.

Com a contribuição de pesquisadores internacionais durante a implementação do formato e definição da dinâmica, a revista logo se consolidou como um dos principais veículos de publicação para cientistas políticos do mundo. Atualmente, possui conceito “B” do Qualis Capes (mecanismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para mensurar a produção intelectual dos programas de pós-graduação no Brasil). Segundo Manuel Domingos, para alcançar o nível “A”, falta estabelecer a periodicidade da publicação. Isso porque o processo de aprovação de cada texto a ser publicado – que conta com pareceristas dos cinco continentes – ainda é de-



morado, pois é submetido a três ou cinco avaliadores. O zelo é necessário, segundo Manuel Domingos, para manter o alto nível de qualidade do material publicado e também garantir o ineditismo dos trabalhos acadêmicos.

### Com a ajuda da Internet

Em um cenário onde os recursos da universidade e as políticas de incentivo nem sempre acompanham a periodicidade da produção acadêmica e a intenção de publicar o conhecimento, a Internet tem possibilitado o surgimento de novas revistas. A vontade de se aprofundar no universo acadêmico motivou a criação da *Revista América - História, Cultura e outros Combates*. A publicação foi criada em 2006, a partir das disciplinas de História da América Latina 1 e 2, do Curso de História da UFC. Idealizada pelo Prof. Gerson Gallo Menezes, o objetivo inicial era publicar artigos científicos produzidos pelos alunos durante as disciplinas, e já rendeu mais de 130 textos em 10 edições.

Desde o começo, a revista tem como princípio a participação discente, já que além de produzirem os artigos, eles são responsáveis por organizar a publicação no site e também os lançamentos de cada edição. O subtítulo do nome foi incorporado no 10º número, lançado em novembro de 2011, e marca uma nova fase da revista. Segundo o Prof. Jailson Pereira da Silva, do Curso de História e também coordenador da publicação, a ideia é trazer artigos com temáticas mais amplas e

A revista **Entrepalavras** promove saraus transmitidos via web, aproximando leitores e autores

Criada em 2005, a **Tensões Mundiais** se consolidou como referência internacional na área de Ciências Políticas

atuais da América, nas áreas política, econômica, cultural e sociológica. “O grande mote da revista é tentar entender como nós nos tornamos o que somos, pois a América Latina ainda se desconhece”, explica Jailson.

Também foi de uma disciplina de graduação da UFC que surgiu a iniciativa da revista *Entrepalavras*. Enquanto ministrava a disciplina “Linguística: funcionalismo”, no primeiro semestre de 2010, a Prof<sup>a</sup> Claudete Lima, do Curso de Letras, criou o projeto de uma revista eletrônica que teria os artigos científicos produzidos pelos alunos. No final do mesmo ano, o projeto foi cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e evoluiu para uma equipe



com duas professoras – além de Claudete, o Conselho Executivo da revista também é formado pela Prof<sup>a</sup> Ana Célia Clementino Moura – e seis alunos de graduação e pós-graduação da UFC e da Universidade Estadual do Ceará, que são responsáveis pela revisão, diagramação, divulgação e comunicação da *Entrepalavras*.

A revista é semestral e lançou o primeiro número em outubro do ano passado, com artigos inéditos de estudantes da área de linguística de todo o País. “Pensamos em lançar, pelo menos a primeira edição, em papel também. Seria uma forma mais rápida de divulgar o periódico. Enviaríamos aos cursos de graduação e pós-graduação e às bibliotecas universitárias. Gostaríamos de ter a possibilidade de publicar, pelo menos eventualmente, uma edição impressa”, afirma Claudete.

### Revista como instrumento didático

Em 1992, o Prof. Ronaldo Salgado ainda era recém-chegado no Curso de Comunicação Social da UFC quando ficou encarregado da nova disciplina “Laboratório de Jornalismo Impresso”. A primeira turma, segundo ele, demonstrou o interesse de ter algo concreto da produção jornalística dentro do Curso, e assim nasceu a *Revista Entrevista*. Salgado afirma que se inspirou em um projeto desenvolvido pela Prof<sup>a</sup> Cremilda Medina, na Universidade de São Paulo, que levava estudantes de Jornalismo à periferia paulistana para contar a história de vida dos moradores.

Instigado com a proposta de se aprofundar na vida de personagens reais, a ideia de *Revista Entrevista* também se adequou à proposta teórico-prática da disciplina. “A entrevista permite todo um processo de investigação, produção, planeja-

mento, redação, edição e, por isso, é uma experiência muito rica da prática jornalística”, explica o coordenador do projeto. Com a primeira edição da revista bem-sucedida, os estudantes do Curso de Comunicação Social pediram a continuidade do projeto nos semestres seguintes.

Ao longo de quase 20 anos e 25 edições lançadas, a *Revista Entrevista* mantém a mesma didática. Inicialmente, há uma discussão teórica sobre a técnica da entrevista e aspectos éticos. São os universitários que sugerem nomes para entrevistar, apresentam e defendem as indicações para a turma, discutem e votam nos possíveis entrevistados, sem a interferência do professor. A partir daí, os estudantes se dividem em equipes que devem pesquisar, estudar e organizar as informações sobre o entrevistado. Com o material levantado, as pautas são discutidas coletivamente, já que todos os alunos participam da entrevista e devem fazer perguntas coerentes com o que foi discutido em sala de aula.

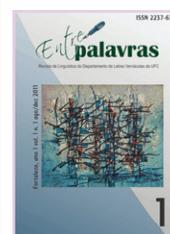
A intenção do exercício é extrapolar os espaços da universidade. Tanto que os estudantes já viajaram para o interior do Ceará e até para outros estados para encontrar os entrevistados. “Analisando a trajetória da revista, não só superou as expectativas iniciais, como consolidou uma vontade coletiva de pensar a entrevista como campo cultural, de produção de conhecimento e de trocas de experiências”, afirma Ronaldo. Rachel de Queiroz, Ciro Gomes, Moreira Campos, Frei Betto, Seu Lunga, Irmãos Aniceto, Fagner, Irapuan Lima e mais dezenas de entrevistados já fizeram parte desse mergulho profundo, compartilhando suas trajetórias de vida de forma ampla, não apenas factual. 

### PRODUÇÃO ALÉM DA SALA DE AULA



#### AMERÍNDIA

[www.amerindia.ufc.br](http://www.amerindia.ufc.br)



#### ENTREPALAVRAS

[www.entrepalavras.ufc.br](http://www.entrepalavras.ufc.br)



#### TENSÕES MUNDIAIS

[www.tensoesmundiais.ufc.br](http://www.tensoesmundiais.ufc.br)



#### ENTREVISTA

[www.revistaentrevista.ufc.br](http://www.revistaentrevista.ufc.br)



#### PARA MAMÍFEROS

em bancas e livrarias de Fortaleza: R\$10,00; encomendada pelo e-mail [paramamiferos@gmail.com](mailto:paramamiferos@gmail.com)

# Memória coletiva de uma Fortaleza

A quinta cidade mais populosa do Brasil tem memória e sabe preservá-la? A questão rende acalorados debates acadêmicos ou prosas em mesas de bar. Enriquecendo a discussão, as conversas já se renderam ao mundo virtual. Na “vida real”, o fortalezense vai tentando, como pode, eternizar sua cidade pretérita

Texto: Raquel Chaves    Fotos: Davi Pinheiro, Arquivo Nirez e Acervo Nudoc/MAUC





Em 1966, a calma do tráfego entre as avenidas da Universidade e 13 de Maio permitia uma rotatória no local

Os debates estendem-se à rede mundial de computadores, via blogs e comunidades sociais. Galgando qualquer espaço que apareça, em meio físico ou digital, o fortalezense luta para evitar a demolição da Capital ou tenta eternizar a cidade pretérita. Aos 77 anos, o jornalista e memorialista mais conhecido de Fortaleza também se entregou à tecnologia. O que começou “acidentalmente” virou brincadeira séria para Miguel Ângelo de Azevedo, o Nirez. Ele mantém em casa um arquivo público que leva seu nome e para onde veículos de comunicação e pesquisadores de toda sorte costumam correr quando precisam, de alguma forma, contar a história da cidade. Ele se incorporou ao *Facebook*, a rede social mais utilizada no mundo, em novembro passado, na busca de uma funcionária fujona. Não só a encontrou, como vislumbrou outro potencial para a rede.

“Tive a ideia de botar uma foto (em minha página pessoal do *Facebook*) para fazer um teste. Em menos de cinco minutos, quatro pessoas já haviam comentando e várias curtido a foto. Tomei um susto”. Nirez prossegue, entre empolgação e risos: “Eu pegava a foto antiga de uma rua e postava. Como se diz na gíria, deu ibope”. Até o último dia 6 de fevereiro, Nirez já mantinha 444 fotos compartilhadas publicamente em seu mural na rede social. Esse número só aumenta, já que, por vezes, ele chega a publicar quatro fotos diárias. Para ele, a capital cearense não tem memória e, dela, “existe muito pouca coisa a ser guardada”.

### Vai-se o castelo, fica a memória coletiva

“Fortaleza não é uma cidade sem memória, até porque não existe homem/sociedade sem memória. A memória possui uma dimensão muito ampla e abarca lembranças e sentimentos do indivíduo, que podem ser pessoais, coletivos ou transmitidos por seus antepassados”. Essa é a opinião do advogado Vitor Studart, especialista em Direitos Culturais. Em suas pesquisas, Vitor realiza estudos sobre a proteção jurídica ao patrimônio cultural, com ênfase na proteção do patrimônio arqueológico. De acordo com ele, os bens culturais são suportes da memória, “pois guardam aspectos culturais de um povo”. A cidade, por sua vez, ainda segundo o especialista, atua como referência material dessa memória, “é lugar onde as diversas memórias podem se interligar para construir uma memória coletiva”.

Na brincadeira séria do memorialista Nirez no *Facebook*, dia a dia ele vai sobrepondo tijolos que ajudam a construir essa memória coletiva a que se refere Studart. Entre as fotos compartilhadas por Nirez nas redes sociais, está a do que ficou conhecido como Castelo do Plácido. A imagem foi postada

no dia 4 de novembro de 2011 e, antes de completar um mês de exposição na rede, 71 pessoas já haviam sinalizado que gostaram da publicação, 52 compartilharam em suas páginas pessoais e outras 68 comentaram a foto no próprio álbum virtual de Nirez.

“Para mim, isso é muito interessante, porque primeiro existe uma lenda sobre o castelo. Todo mundo fala nele. Quem não conheceu, tem curiosidade. E os que o conheceram têm curiosidade de rever”, disse o memorialista à **UP**. Atualmente, a área onde existia o castelo é ocupada pela Praça Luíza Távora – incluindo sua afamada feira de artesanato – e compreende um famoso quadrilátero do bairro Aldeota, envolto pela Avenida Santos Dumont e pelas ruas Carlos Vasconcelos, Monsenhor Bruno e Costa Barros. Apenas os “castelinhos” que margeavam o castelo maior ficaram de pé e abrigam hoje órgãos do Governo. Para ele, a requalificação feita naquele espaço pelo Governo do Estado foi positiva.

Um dos comentários saudosos referentes ao castelo foi feito na página de Nirez por uma das seguidoras virtuais do memorialista. Procurada pela **UP**, Tânia Gurgel do Amaral rememorou que, na época da demolição, tinha 27 anos e muitas lembranças de sua infância por ali. “Quando criança inocente, eu tinha o maior desejo de entrar no castelo para ver as fadas e brincar de Cinderela e Gata Borralheira”, recorda-se. De seus pais, ela escutou o que se eternizou no boca a boca e em escritos dos fortalezenses: o edifício pertencia a um milionário apaixonado que o construiu como prova de amor a uma italiana. De fato, a edificação foi erguida em 1920 pelo comerciante Plácido de Carvalho para morar com a jovem italiana Pierina Rossi, depois que casassem. Mas foi demolido para ceder espaço à construção de um supermercado da rede Romcy, o que não viria a se concretizar. “Naquela manhã de 13 de fevereiro de 1974, tive a tristeza de ver a poeira subindo e os destroços rompendo o silêncio”, diz Tânia, hoje uma senhora de 64 anos.

### Por que não uma educação patrimonial?

O advogado Vítor Studart alia-se ao coro que defende a manutenção dos bens materiais que costumam ir abaixo em Fortaleza, muitas vezes vítimas de uma especulação imobiliária sem cuidados ou critérios. Quando algum desses bens é demolido, conseqüentemente é destruída também uma parte da nossa memória – defende Studart. Para ele, essa desatenção reflete a ausência de políticas públicas e o desconhecimento: “Infelizmente, nossa cidade já vivenciou por diversas vezes o descaso com o patrimônio cultural, acarretando a destruição deste. São essenciais políticas públicas que protejam e promovam os bens

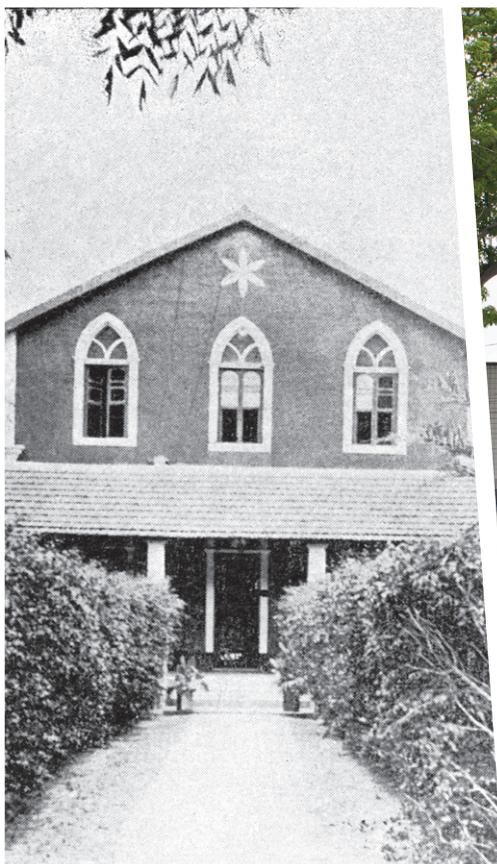
## O que foi, o que ficou

1. No prédio da FEAAC, já funcionaram o Grupo Escolar do Benfica (depois Grupo Escolar Rodolfo Teófilo), o Museu Antropológico e o Instituto do Ceará. Quase nenhuma interferência arquitetônica foi feita.
2. O atual Museu de Arte da UFC já abrigou o Colégio Santa Cecília, que foi derrubado.
3. A casa que existia onde hoje funciona o Centro de Treinamento e Desenvolvimento (Cetrede) tinha outra aparência.
4. Na antiga mansão de João Gentil, onde Getúlio Vargas se hospedou em 1931, atualmente está o Centro de Humanidades 3 da UFC.

Fotos P&B: Arquivo Nirez



1



2



### TOMBAR É PRESERVAR



#### O QUE É UM TOMBAMENTO

Reconhecimento de um bem material, de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e/ou simbólico para uma comunidade, protegendo-o de descaracterização ou de destruição através da aplicação de legislação específica. Saiba mais acessando: [is.gd/xbPnWs](http://is.gd/xbPnWs)



#### FAÇA SUA PARTE. VOCÊ É FORTALEZENSE

Qualquer cidadão pode solicitar que um bem seja reconhecido como de valor excepcional, através da abertura de um processo de tombamento. Também pode denunciar danos ao patrimônio público. Há três vias de acesso, a depender da zona de interesse. Se o bem for julgado de interesse vinculado ao município: (COPAH/Secultfor): (85) 3105.1291; no Governo do Estado, procure a Coordenadoria de Patrimônio Cultural, na Secult: (85) 3101.6787; se o interesse for federal, contate o Iphan-CE: (85) 3221.6263.

culturais de modo eficaz. Em especial, as políticas voltadas para a educação”.

Decerto, políticas voltadas para a educação patrimonial poderiam alavancar atitudes mais frequentes relacionadas à preservação da memória da cidade. Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, Romeu Duarte é um dos que lutam por uma Fortaleza menos descomprometida com seu passado. O problema da falta de atenção e consideração dos fortalezenses com relação ao patrimônio poderia ser atenuado por um programa educacional que tivesse condição de influir na cidadania e na maneira como o cidadão se forma. É o que defende o professor, que também já dirigiu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan-CE) durante 10 anos e hoje é membro do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico-Cultural (Comphic), órgão ligado à Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor).

“Acredito que se a gente tivesse essa preocupação desde os bancos escolares, se ela fizesse parte do currículo da educação formal, a gente teria um tipo de cidadão formado completamente diferente”, disse Duarte à *UP*.

### Vivendo e aclamando Fortaleza

“Viva Fortaleza” foi o título dado à segunda parte do Projeto Memórias da Cidade. Essa nova fase, que inclui publicação e exposição homônimas, revela a cidade da década de 1950 até 2010, percorrendo em imagens, objetos e textos a passagem dos anos de uma cidade que se agiganta em progressão geométrica. A UFC está representada de forma massiva, na publicação *Viva Fortaleza*, por ensaístas fotográficos ou visuais. São exemplos o próprio Romeu Duarte, além dos professores Paulo Linhares e Peregrina Capelo (Departamento de Ciências Sociais); Ângela Gutierrez (Departamento de Literatura); Régis Lopes (Departamento de História); Clélia Lustosa (Departamento de Geografia); Silas de Paula (Programa de Pós-Graduação em Comunicação); e outros ex-professores, alunos e ex-alunos dos programas de mestrado e doutorado da Universidade.

Entre as curiosidades trazidas pela publicação e pela exposição, projeções e reproduções de fotografias do livro, ambientes e objetos, parte deles enviados pela população e que recriam o cotidiano em Fortaleza. A coordenadora do Projeto “Viva Fortaleza” e mestrande em Comunicação pela UFC, Patrícia Veloso, garante que, entre as últimas publicações das quais esteve à frente, “esse foi um dos livros que mais despertaram retorno das pessoas com o entusiasmo de verem e se verem na cidade”. Para participar, cidadãos comuns reviraram baús e desnudaram paredes, trouxeram fotos montadas em molduras, buscaram alguma coisa que fizesse sentido para ampliar o significado da cidade, a partir de suas próprias sociabilidades.

Na página 35 do livro *Viva Fortaleza* está a reprodução de um cartão postal enviado à cidade do Rio de Janeiro. Missiva de 25 de março de 1955. Na imagem retratada, o Náutico Atlético Cearense, ainda hoje frequentado por fortalezenses e inaugurado apenas três anos antes do envio do cartão. Uma “recordação da República do Ceará”, desenhava o re-

## Patrimônio preservado

Funcionando sob contrato de locação desde 1934 na Praça do Ferreira, coração do Centro de Fortaleza, a Farmácia Oswaldo Cruz foi tombada em janeiro último. Tanto a edificação quanto o mobiliário estão protegidos



metente – o colecionador Luciano Sabóia, de 61 anos, e atual dono do cartão reproduzido no livro. Ele está entre as dezenas de pessoas que atenderam ao convite da editora Terra da Luz e abriram seus acervos pessoais para contribuir com a documentação iconográfica de Fortaleza. “Sempre gostei de preservar e admirar o antigo”, assegurou Luciano.

Na opinião do colecionador, “dos anos 1970 para cá ninguém faz mais nada para ficar na história”. Ele refere-se dos mobiliários às edificações. “Mas acho que as pessoas já estão se acostumando mais com o que é antigo. “Meu neto de 10 anos dá o maior valor a me visitar e pede para dormir aqui”, exemplifica Sabóia, que faz do próprio lar um antiquário. “Você comparar uma foto do antigo com o novo é muito bom. Às vezes, eu ponho uma foto antiga no bolso e vou ao Centro, só para olhar”, sorri.

### Percorrendo a urbanidade

Imaginar um passado que não se experimentou ou reviver caminhos outrora percorridos e já esquecidos pelo tempo também são experiências que estimulam o cidadão a preservar a cidade que é dele. Em Fortaleza, pequenos grupos dedicam alguns sábados do ano a trocar a cervejada ou o cochilo da tarde por imersões na metrópole esquecida. Em setembro passado, por exemplo, o Prof. Sebastião Ponte, do curso

Entre o fim do século XIX e o início do século XX, manifestações transgressoras e irreverentes contrapunham-se aos padrões requintados do contexto *belle époque* pretendido para aquela Fortaleza

de História da UFC, foi guiando ouvidos e olhos curiosos através da Fortaleza moleque que se desenhou entre o fim do século XIX e o início do século XX. Era quando manifestações transgressoras e irreverentes de parte da população marginalizada contrapunham-se aos padrões requintados do contexto *belle époque* pretendido para aquela Fortaleza.

O passeio integrou parte do projeto Percursos Urbanos, que realiza roteiros pré-definidos realizados em ônibus, sempre com o auxílio de pelo menos um mediador. O projeto é realizado pelo Centro Cultural Banco do Nordeste, em parceria com a ONG Mediação

de Saberes. As conversas volantes, costuradas por retalhos de lembranças e conhecimentos sobre a cidade, giram sempre em torno das várias fortalezas que margeiam a Fortaleza maior ou estão enraizadas nela. Muitas vezes, fogem à percepção.

Pelo menos em três ocasiões, a escritora e artista visual Fernanda Meireles facilitou esses passeios. “Em novembro passado, fomos discutir ‘as coisas’”, diverte-se, puxando da memória os bons momentos em que o grupo passeou por uma cidade “onde as coisas nascem e onde as coisas morrem”. Naquele dia, a turma visitou indústrias, lixões, lojas, ateliês, antiquários, museus e coleções particulares. Ponto alto da visita: a casa do memorialista Nirez.

Aos 33 anos, Fernanda enxerga um aspecto paradoxal da cidade. Para ela, “mais do que nunca” estão derrubando casas e “mais do que nunca” há iniciativas institucionais por parte do poder público e de instituições privadas para tentar preservar o que é nosso. “E também percebo um sentimento coletivo de pertença”, acrescenta. Ela própria diz sempre ter tido uma relação muito próxima com “coisa velha e casa antiga”.

Quando era adolescente – recorda –, gazeava aula e pedia para adentrar casas alheias e conhecer como eram por dentro. “Hoje, vejo lugares pelos quais passei na infância e adolescência sendo reabertos



## O que foi, o que ficou

Também no Centro, o sobrado do comerciante Joaquim da Cunha Freire, o Barão de Ibiapaba, erguido na rua Major Facundo com rua Senador Alencar, abriga hoje uma agência bancária, sem qualquer característica arquitetônica do passado

## A demolição e o imbróglio



Restaram apenas entulhos depois da demolição da Chácara Flora, no apagar das luzes de 2011

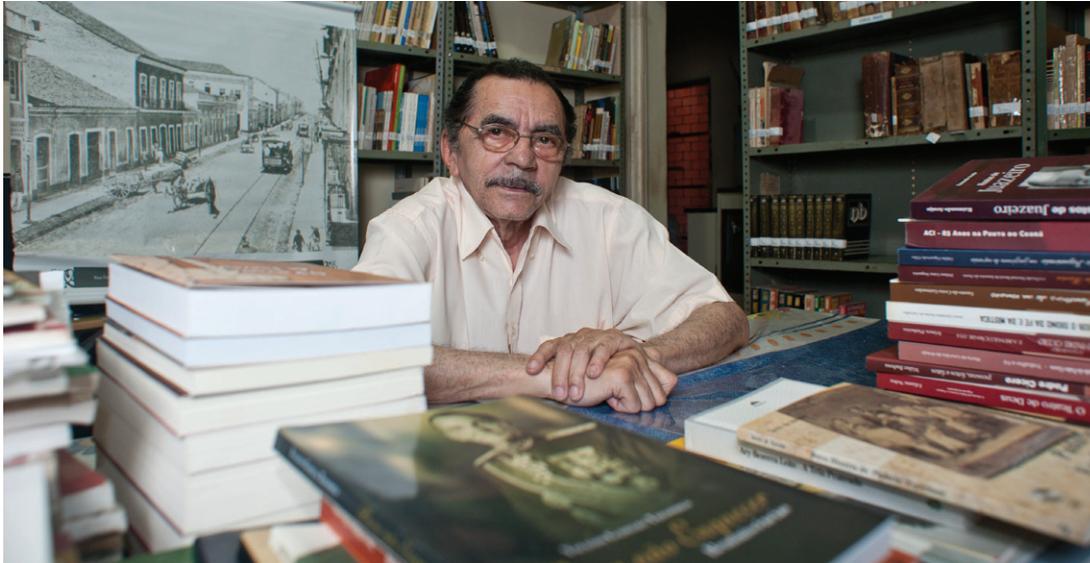
**UP procurou a** Construtora e Imobiliária Douglas Ltda., via e-mail e telefone, inclusive junto à direção da empresa. Porém, não houve retorno até o fechamento da edição.

**A assessoria de imprensa** da Secretaria de Meio Ambiente e Controle Urbano de Fortaleza (Semam) informou que, no dia 27/07/2011, a Secultfor comunicou à construtora sobre o pedido de tombamento para o imóvel de sua propriedade. O ofício informava que qualquer modificação feita na área devia ser previamente comunicada à CPHC/Secultfor. Segundo a Semam, no dia 2/8/2011 a CPHC comunicou à Secretaria Executiva Regional IV que foi constatado o processo de demolição da Chácara Flora, pedindo o imediato embargo e paralisação da obra, por se tratar de imóvel sob proteção.

**Na manhã do dia 30/12/11**, a obra foi embargada pela Semam, com base na Lei de Crimes Ambientais (nº 9.605/98). Na primeira semana de janeiro de 2012, a empresa esteve na Semam e apresentou defesa, mostrando documento expedido pela SER IV que autorizava a demolição do imóvel. A Semam aguarda a apuração jurídica do caso.

**Em entrevista à UP**, o chefe da Fiscalização da SER IV, Jonas Gadelha, negou que tenha sido avisado sobre qualquer intenção de tombamento. Informou que a autorização para demolição do imóvel foi dada no dia 12/08/2011, amparada por lei. “Todas as condicionantes baseadas para demolição foram preenchidas pela Construtora Douglas”, disse, amparando-se no decreto municipal nº 10.096, de 28/05/1997, e publicado no Diário Oficial do Município no dia 19/06/1997. O decreto trata da “documentação exigida quando da solicitação de informações, aprovação de obras em geral, parcelamento do solo, projetos e licenciamento de construções”. Segundo Jonas, a Secultfor só comunicou sobre as intenções de tombamento no dia 30/12/2011, após a demolição da construção ter sido finalizada.

**Uma representação formulada** pela Rede de Advogados Populares chegou às mãos do promotor Raimundo Batista (1ª Promotoria Pública do Meio Ambiente e Planejamento Urbano do Ministério Público Estadual) às 13h do dia 11/01/2012. Foi instaurado procedimento administrativo para apurar responsabilidades cíveis e penais, que dura até 90 dias.



Na Internet, Miguel Ângelo de Azevedo, o Nirez, estimula discussões sobre o patrimônio de Fortaleza

## UMA FORTALEZENSE QUASE SEXAGENÁRIA

Com 57 anos completados em dezembro último, a UFC vem desenvolvendo atividades para registrar a história e memória da Instituição. Entre elas, catalogação, sistematização, inventário e digitalização de acervo documental, iconográfico e bibliográfico – todo abrigado em seu sistema de bibliotecas. A tarefa é desenvolvida pelo Núcleo de Trabalho para a implantação do Memorial da UFC, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Adelaide Gonçalves, do Departamento de História.

Em março próximo, deve ser lançado livro sobre a arquitetura modernista em Fortaleza, tendo como exemplo central o campus do Benfica. “A UFC é um dos maiores patrimônios da cultura no Ceará”, opina Adelaide. De acordo com ela, o espaço físico do Memorial será na Reitoria da Universidade. “Mas essa é apenas uma das dimensões. Lá será um centro de estudos e pesquisas”, acrescenta a coordenadora, para quem o Memorial da UFC, ainda, “será um lugar de memória em movimento”.

Pouco antes da derrubada da Chácara Flora, a UFC havia realizado reuniões internas e externas, manifestando interesse em adquirir aquele terreno para implantação de seu Memorial, preservando a parte construída em 1898. O arquiteto e Prof. Romeu Duarte, que representa a UFC no Comphic/Secultfor, diz ter ele próprio conduzido o início dessa negociação entre a Reitoria e a Prefeitura de Fortaleza. “No fim do ano passado tivemos uma reunião muito boa entre o Reitor Jesualdo Farias e a Prefeita Luizianne Lins”, disse à *UP*. Até o momento, porém, nenhum encaminhamento prático foi dado ainda.

## A tecnologia tem servido para a população protestar e cobrar providências enquanto a cidade vai perdendo suas referências

e com convites explícitos para que as pessoas voltem a explorá-los”, afirma, exemplificando o Passeio Público, no Centro. No mestrado em Comunicação pela UFC, do qual é aluna, Fernanda tenta dar sua contribuição para que a memória da cidade lateje. Ela estuda a comunicação entre os fanzineiros que realizaram encontros mensais durante 10 anos em Fortaleza, nos quais trocavam cartas, deixando escapar sua relação com o que acontecia na cidade.

### Antes de ser tombada, a cidade tomba

Após dois meses de estudos, a Farmácia Oswaldo Cruz, na Praça do Ferreira, onde se diz que o coração de Fortaleza pulsa, foi tombada. Tanto a edificação quanto o mobiliário estão protegidos. O possível fechamento da drogaria, que funciona desde 1934 sob contrato de locação, causou comoção social após impasse gerado junto aos donos do imóvel, que entraram na Justiça pedindo a desocupação do espaço. Com o auxílio de Nirez, a família mantenedora da farmácia entrou com um pedido de tombamento e, no início de janeiro, foi atendida.

Não teve a mesma sorte uma construção de dois pavimentos erguida em 1898 na Rua Marechal Deodoro, 818. Batizada de “Chácara Flora”, ela carregava traços coloniais e foi ao chão nas primeiras horas da manhã do penúltimo dia de 2011. O imóvel situava-se num terreno de 3.570 m<sup>2</sup>, de propriedade da Construtora e Imobiliária Douglas Ltda. De acordo com a titular da Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural (CPHC) da Secultfor, Clélia Mo-

nasterio, os donos da construtora já haviam sido notificados de que a Chácara Flora estava em processo de tombamento – ainda em fase de análise para aprovação.

“O que foi cometido ali foi um crime bárbaro, de alguém que havia sido notificado oficialmente sobre um processo de tombamento e, mesmo assim, passando por cima da lei, no final do ano, contratou um trator e pôs abaixo o edifício”, indigna-se o Prof. Romeu Duarte. Consultado por *UP*, o promotor Raimundo Batista, da 1ª Promotoria Pública do Meio Ambiente e Planejamento Urbano do Ministério Público Estadual, disse que a situação não poderia ser revertida porque já colocaram o imóvel abaixo. “Mas vamos tentar fazer com que essas pessoas sintam no bolso e na parte penal o que é cometer um crime ambiental”, garantiu.

Nas redes sociais, o motim virtual ferveu aos borbotões durante alguns dias por conta da Chácara Flora. Com menos intensidade, ainda hoje se cobram providências por ali. Ponto para a tecnologia, que estende o braço à coletividade, quando esta se encoleriza e entristece ao perceber que, por acidente ou descaso, vai perdendo suas referências e se distanciando das lembranças.

**UP** O mural de fotos antigas de Nirez pode ser acessado por qualquer pessoa que possua conta na rede social Facebook, através do link [is.gd/B6nkcA](https://www.facebook.com/is.gd/B6nkcA).

**Outros blogs mantidos por apaixonados pela memória de Fortaleza:** [www.fortalezanobre.blogspot.com](http://www.fortalezanobre.blogspot.com) e [www.fortalezaemfotos.blogspot.com](http://www.fortalezaemfotos.blogspot.com).

### Livro Viva Fortaleza

Editora: Terra da Luz Editorial. 240 páginas. Preço médio: R\$ 100,00 (vendido em várias livrarias da cidade e na La Selva, no aeroporto).

### Exposição Viva Fortaleza

Aberta até o dia 29 de abril de 2012, no Memorial da Cultura Cearense, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Entrada gratuita. Informações: (85) 3261.0525.

Raimunda Cruz e Igor Cardoso são beneficiados por ações de assistência estudantil na UFC



# O estudante como prioridade

De que forma as ações de assistência estudantil cresceram na UFC e também ganharam novo fôlego a partir da implantação do Reuni, em 2007

Nos últimos quatro anos, 1.639 novas vagas surgiram com a criação de 30 cursos de graduação presencial na Universidade Federal do Ceará, a partir de sua adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2007. Para garantir condições de estudo na UFC à maioria desses novos alunos – muitos carentes, provenientes do Interior e até de outros estados –, não tardaram a aparecer iniciativas que alçaram a Assistência Estudantil da Universidade a um novo patamar.

“Porque era condição *sine qua non* no projeto da UFC para o Reuni que já estivessem previstos e garantidos programas visando à permanência do educando. Não teria sentido aumentar as vagas nos cursos de graduação sem garantir ações de assistência estudantil”, esclarece a Prof<sup>a</sup> Clarisse Ferreira Gomes, à frente da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

Ao assumir as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído por portaria em dezembro de 2007, a UFC aceitou o desafio de ampliar condições concretas de permanência dos jovens na educação superior pública federal, seja viabilizando igualdade de oportunidades, contribuindo para a melhoria

Em 2012, 800 alunos de toda a UFC receberão bolsas de Iniciação Acadêmica, que asseguram a permanência de estudantes na Universidade

do desempenho acadêmico de seus alunos e até agindo, preventivamente, a situações de evasão decorrentes de condições financeiras desfavoráveis.

Aos programas de Residência Universitária, de Assistência Alimentar – através de restaurante no Campus do Pici e refeitório no Campus do Benfica – e de Ajuda de Custo para a participação dos alunos da UFC em eventos científicos e culturais País afora, foram adicionadas os programas de Auxílio-Moradia (para estudantes dos campi do Interior), de Desporto Universitário e de Bolsas de Iniciação Acadêmica. Só nesta última ação, que propicia aos graduandos em situação de vulnerabilidade econômica suporte financeiro para sua permanência na Universidade, foram ofertadas 430 bol-

sas em 2008 e, agora em 2012, serão 800 alunos beneficiados.

A jovem Raimunda Cruz, do Curso de Ciências Sociais, mora no nº 125 da Rua Paulino Nogueira, em frente à Praça da Gentilândia, e é uma das alunas atendidas pelo Programa de Residência Universitária da UFC, vinculado, como as demais iniciativas, à PRAE. Aos 20 anos, Raimunda deixou a rotina árdua no Interior do Estado para aproveitar a oportunidade do Ensino Superior na Capital cearense e melhorar a vida de sua família, que permaneceu no município de Ocara, a 101 quilômetros de Fortaleza. “Nasci pegando na enxada, apanhando feijão e castanha, plantando milho, cuidando de gado, como minhas irmãs. Íamos para a roça todos os dias e as que ainda estão lá fazem o mesmo. Trabalhava, mas, à noite, estudava até de madrugada. Ficava até 4 da manhã e 5 horas estava em pé. Entrei na terceira tentativa para Ciências Sociais”, conta.

As iniciativas de assistência aos estudantes ajudaram Raimunda a vislumbrar a continuidade de sua carreira acadêmica. “Hoje, minha pretensão é fazer mestrado e doutorado. A minha meta é aproveitar esse tempo que estou aqui para me dedicar ao curso, tirar notas boas. Logo quando entrei, consegui bolsa de Iniciação Acadêmica. Depois, o departamento abriu seleção para bolsista do



Destaque no esporte, alunos da UFC ganham em 2012 a Residência Universitária do Píci. Segundo a Prof<sup>a</sup> Clarisse, "todas as unidades terão mesmo padrão".



EM 2007, FORAM INVESTIDOS R\$ 195.540,00 PARA 675 ALUNOS PARTICIPAREM DE EVENTOS DIVERSOS, ATRAVÉS DE AJUDA DE CUSTO INDIVIDUAL.

**EM 2011, FORAM 2.093 ALUNOS BENEFICIADOS, COM CUSTO DE R\$ 1.046.500,00**

413.121 REFEIÇÕES FORAM SERVIDAS NOS RESTAURANTES E REFEITÓRIOS UNIVERSITÁRIOS DA UFC EM 2007.

EM 2012, SERÃO

**1.842.066**

REFEIÇÕES EM TODOS OS CAMPI DA UFC, NA CAPITAL E NO INTERIOR

dições de moradia. Para isso, já estão reservados R\$ 5 milhões para reforma de outras unidades em 2012", garante Clarisse.

#### Bolsas incentivam rendimento esportivo

Com mais recursos, a UFC pôde também propiciar a seus alunos um programa de estímulo às atividades esportivas, sendo a primeira Instituição Federal de Ensino Superior brasileira a instituir bolsa com esse fim, a de Incentivo ao Desporto. Criada em 2010, ela tem o mesmo valor dos demais tipos de bolsa ofertados pela Universidade: R\$ 360,00 mensais.

Se em 2011 foram 50 bolsistas beneficiados, agora em 2012 esse quantitativo vai dobrar: serão 100 bolsas, concedidas em duas modalidades aos estudantes: gestão desportiva (associações atléticas) e rendimento desportivo (alunos-atletas que compõem as seleções da UFC).

Os resultados não demoraram a surgir. Já no primeiro semestre de 2011, a Instituição foi vice-campeã no vôlei de praia masculino, no Rio de Janeiro, em disputa promovida pela Liga do Desporto Universitário de Vôlei de Praia. A conquista foi obtida pela dupla do vôlei de praia Victor Jorge e Ronaldo de Freitas, também bicampeã cearense na categoria juvenil (em 2010 e 2011). Eles jogam em parceria desde o Ensino Médio e, enquanto Jorge colou grau em Direito em julho do ano passado, Ronaldo cursará a partir de agora o 8º semestre de Engenharia Civil.

Além dos rapazes, o judô feminino da UFC conquistou o terceiro lugar em campeonato promovido pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário, em maio de 2011, em São Paulo. A estudante Marina de Oliveira, do 6º semestre do Curso de Ciências Econômicas, conseguiu medalha de bronze na categoria Judô Feminino (Médio).

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e quis, porque faço licenciatura por ter paixão pela educação. Quem me trouxe aqui foi a educação, foi a capacidade de estudar, não foi dinheiro, porque se dependesse disso, eu nem teria saído de lá".

Isso porque, segundo Raimunda, pouca gente no Interior acredita na capacidade de famílias mais humildes terem algum componente seu como aluno da UFC. "Na zona rural, os pais não acreditam na mudança, então é difícil o filho acreditar também. No Interior, muitos acham que não existe universidade pública, não para eles. Na minha comunidade me perguntam quanto que eu pago para estudar", diz.

Como revela a Prof<sup>a</sup> Clarisse Ferreira Gomes, a grande maioria de contemplados nesse Programa, mesmo após a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é de cearenses. "Em 2011, apesar do ENEM, tivemos uma solicitação muito baixa de pessoas de outros estados. Das 84 inscrições, apenas cinco eram para estudantes de fora do Ceará. Com a expansão da UFC tivemos uma procura bem maior da residência universitária, o que significa que mais estudan-

Com a Residência do Píci, serão 459 vagas para alunos em toda a UFC. Mais R\$ 5 milhões serão usados para reforma de outras unidades

tes do Interior do Estado tiveram acesso à Universidade. Em 2010, tivemos até de alugar uma residência para abrigar 26 estudantes que estavam além das vagas disponíveis", recorda.

Em 2007, eram 250 estudantes morando nas residências universitárias da UFC. No ano passado, esse número aumentou para 310 alunos. Mas agora em fevereiro de 2012, com a inauguração da Residência do Campus do Píci (que terá bicicletário, quadra para esportes de praia e até horta), serão 459 vagas em todas as residências da UFC, um aumento de 63% em relação ao número de vagas de quatro anos atrás. "Todas as residências da UFC terão o mesmo padrão, as mesmas con-



ERAM 30 BOLSAS DE INCENTIVO  
AO DESPORTO EM 2010, QUANDO O  
PROGRAMA FOI CRIADO.

EM 2012, SÃO

**100 BOLSAS**  
NAS MODALIDADES DE GESTÃO  
E RENDIMENTO DESPORTIVO

FORAM INVESTIDOS POUCO MAIS DE  
**R\$ 6 MILHÕES**  
NA CONSTRUÇÃO DA RESIDÊNCIA  
UNIVERSITÁRIA DO PICI. PARA ELA E  
AS DEMAIS RESIDÊNCIAS DA UFC,  
FORAM ADQUIRIDOS EQUIPAMENTOS  
E MÓVEIS NO VALOR DE

**R\$ 500.000,00**

EM 2011, A REFORMA NO REFEITÓRIO  
DO BENFICA ACRESCENTOU 140  
NOVOS LUGARES AO SALÃO.  
COM OBRAS JÁ RETOMADAS,  
ATÉ O FINAL DE 2012  
SERÁ INAUGURADO O

**REFEITÓRIO DO  
PORANGABUÇU**

Outro atleta de destaque foi Leone Moreno, aluno do 8º semestre de Ciências Contábeis, que conquistou medalha de bronze no xadrez masculino, no Torneio da Liga Universitária, ocorrido também em maio do ano passado, em Goiânia. “Como qualquer esporte, ele exige dedicação e treinamento. Ajuda na concentração e posso aplicar isso nos estudos”, diz o jovem.

Para manter a bolsa, os atletas-estudantes têm de ter bom rendimento acadêmico e não podem ser reprovados. “Nossa intenção é ser referência no desporto entre as universidades brasileiras”, vislumbra Wildner Lins, Coordenador de Atividades Desportivas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFC.

### Novidades também nos campi do Interior

Nos campi da UFC no Cariri, em Sobral e Quixadá, as ações de assistência estudantil também vêm crescendo a cada ano. No final de 2011, foram contratadas empresas – através de licitação pública – para preparar e servir refeições aos estudantes do Interior. Se o almoço já é uma realidade, em 2012 os alunos também poderão jantar nos espaços adaptados para a realização das refeições de cada campus. “Queremos começar a operar já no início deste semestre”, projeta a Profª Salvelina Lourenço, que auxilia as ações da PRAE em Sobral. Segunda ela, desde a instalação do Campus da UFC na região norte do Estado, e principalmente com o surgimento de novos cursos através do Reuni, que aquela comunidade acadêmica ansiava por essa ação de assistência alimentar. O preço da refeição no Interior será o mesmo de Fortaleza (R\$ 1,10 para estudantes).

Um dos alunos beneficiados será Igor Rodrigues Cardoso, do 4º semestre do curso de Engenharia de Computação. Natural de Ipu, a 24 quilômetros de Sobral, ele passa a sema-

na na “Princesa do Norte” – onde mora com amigos – e volta para casa dos pais aos finais de semana. “Na minha turma, tem mais gente de outras cidades do que de Sobral. O perfil socioeconômico é de uma galera muito modesta, com algumas pessoas de classe média, mas a maioria é humilde. Por isso é tão importante a Universidade garantir alimentação, bolsas, dentre outros auxílios”, afirma.

Segundo a Profª Salvelina, quando a UFC aderiu ao Reuni, a PRAE colheu demandas relacionadas à assistência estudantil em cada campus da Instituição. Por isso que, no Interior, diante da falta de residências universitárias, foi criado o Auxílio-Moradia. “Para o Campus de Sobral, ele é extremamente importante. No primeiro dia de aula, fazemos uma sondagem para saber a origem dos alunos. Estimo que cerca de 70% deles são de outros municípios. E temos alguns muito carentes”, explica. Lá, somente em 2011, 51 alunos receberam bolsas de Iniciação Acadêmica, enquanto 61 foram contemplados com auxílio-moradia e 38 estudantes obtiveram ajuda de custo para participar de eventos.

Ela também conta que, durante a fase de avaliação de renda da família dos estudantes, certa vez uma professora da UFC chegou à residência de uma aluna que pleiteava o auxílio e logo pensou que aquela família não precisava do benefício, por se tratar de um local amplo, com a fachada bonita. Lá dentro, porém, descobriu-se que o espaço era uma igreja, e que a família inteira residia em um cubículo no andar de cima do templo. “Encontramos casos muito preocupantes como esse, de famílias que vivem da pesca, da agricultura, em situação muito precária. O fator que mais pesa é a renda”.

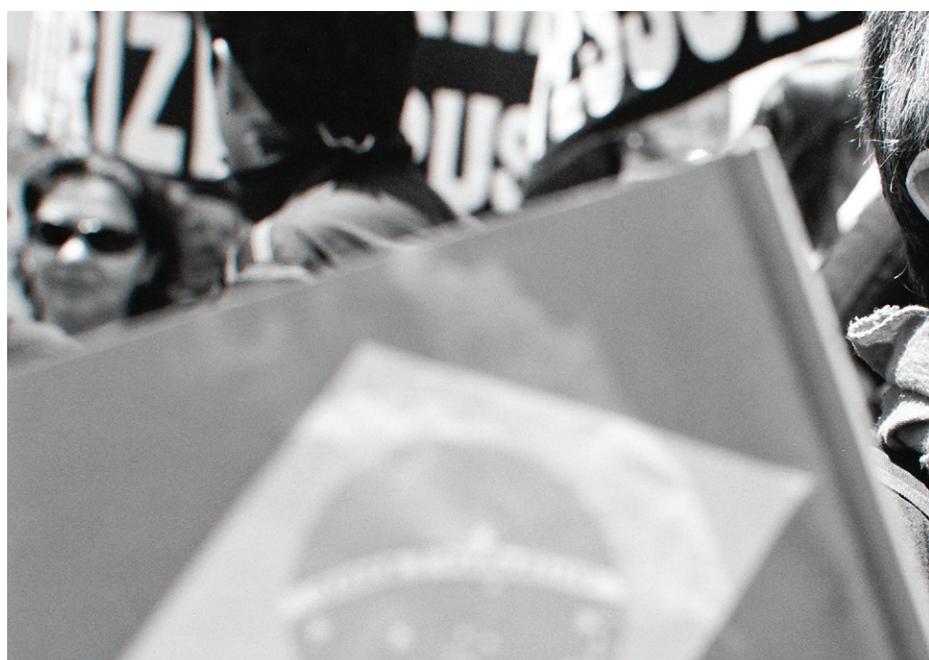
Em breve, será lançada a [Revista da Expansão 2](#), com mais informações e histórias sobre o crescimento da UFC a partir do Reuni.

# GREVES

## Sucessos e fracassos de uma ferramenta de luta

Cada vez mais numerosas, as paralisações de trabalhadores intensificaram-se nos últimos dois anos. Mas o movimento sindical esbarra no aparelhamento político e em decisões judiciais desfavoráveis

Texto: Hébely Rebouças  
Fotos: Davi Pinheiro





**M**al se arrancaram as primeiras folhas do calendário de 2012 e o clima esquentou no cenário político do Ceará. Logo no terceiro dia do ano, feriado forçado na Capital e no Interior, causado pelo clima de pavor que invadiu o Estado depois de boatos de arrastões e homicídios. O comércio fechou. A população trancou-se em casa. Como pano de fundo, a polêmica greve da Polícia Militar e dos Bombeiros, cuja paralisação foi destaque no noticiário nacional, repercutiu por várias semanas seguintes e, principalmente, desencadeou uma onda de mobilização entre diferentes categorias profissionais, aumentando a pressão social contra o Estado.

A Polícia Civil cearense logo pegou carona no movimento grevista da PM. Além disso, nada menos que outras 10 categorias iniciaram 2012 sob alerta de greve, na luta por negociações com o Governo Cid Gomes. E deve vir mais por aí: em âmbito nacional, no que depender dos professores das Instituições de Ensino Superior do País, o Executivo federal também terá de se dispor a costurar novos acordos, ou pagará o preço dos braços cruzados no funcionalismo público.

Em entrevista à *UP*, o presidente do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (ADUFC), Prof. Marcelino Pequeno, alertou que, caso o Governo Dilma Rousseff não sinalize para a correção salarial da categoria este ano, a tendência é que haja paralisação. “Em 2011, a conjuntura não era favorável. Foi o primeiro ano da gestão Dilma, havia uma percepção geral de que o Brasil melhorou. Nós resolvemos aguardar. Em 2012, se o governo não revir alguns pontos, é bem possível que as universidades entrem em greve”, adiantou.

### Contexto

A luta por aumentos salariais, concursos públicos e planos de cargos e carreiras não despertou com mais força apenas em 2012 e apresenta-se muito mais como continuação de uma intensa articulação verificada nos últimos dois anos. Para se ter ideia, a duração média das greves dos servidores federais mais que triplicou no ano eleitoral de 2010, conforme levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeco-

nômicos (Dieese) divulgado pelo jornal Folha de S. Paulo. Foram 23 greves em todo o Brasil, com duração média de 39,2 dias. Nos dois anos anteriores, a duração e o número de paralisações haviam recuado, reflexo dos mais de 30 acordos coletivos firmados em 2007 e 2008 com diversas categorias.

No Ceará, o ano de 2011 foi de intensa mobilização (ver quadro Linha do Tempo), com direito a episódios de tensão e violência no confronto entre profissionais e Estado. Afinal, quem não se lembra do quebra-quebra na Assembleia Legislativa, em setembro, durante embate entre professores da rede estadual e policiais? E quem irá se esquecer das cenas de vereadores pulando o muro da Câmara Municipal de Fortaleza, em maio, para tentar driblar a trincheira formada por professores do Município que tentavam impedir a votação de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários que desagradava à categoria?

Mas, apesar dos esforços, nem todos os movimentos significaram avanços para as categorias e nem todas as greves atingiram a comoção social desejada. Exemplo disso teria sido observado na própria Universidade Federal do Ceará. Em junho, apenas parte dos servidores técnico-administrativos da Instituição resolveu aderir à paralisação nacional da categoria. A adesão foi aquém da esperada. O movimento enfraqueceu-se. O Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais no Estado do Ceará (Sintufce) teve dificuldade de mobilização e, depois, a greve acabou sendo considerada um “equivoco” pelos próprios membros da entidade. “Foi um erro total. Começamos um governo recente, com processo de negociação em andamento, no fim de um semestre. Isso nos enfraqueceu”, avaliou o coordenador-geral do Sintufce, Gerson Moraes.

### O sucesso e o fracasso

As greves tiveram início no Brasil no século XIX, ganharam força na segunda década do século XX (com a Greve Operária de 1917) e foram transformadas em direito fundamental do cidadão a partir da Constituição Federal de 1988. De lá para cá, o movimento sindical passou por transformações e a própria sociedade fortaleceu

## GREVES NO CEARÁ EM 2011

Passado o primeiro trimestre de 2011, diversas categorias profissionais começaram a realizar protestos e deflagrar greves. Confira as principais na linha do tempo, a seguir:

### ABRIL



#### PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

As manifestações incluíram bloqueio de avenidas e terminais de ônibus na Capital. Um dos episódios mais polêmicos foi a manifestação da categoria na Câmara Municipal, onde professores tentavam impedir votação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS). Houve atropelamento de um professor. A greve durou cerca de dois meses.

### JUNHO



#### SERVIDORES DA UFC

O Sintufce aderiu ao movimento nacional e deflagrou paralisação, mesmo sem adesão massiva da categoria. A greve durou três meses.

### JULHO



#### SERVIDORES DO DETRAN

Os funcionários entraram em greve em 11 de julho, recuaram 10 dias depois para tentar acordo com o Governo e, em seguida, frustradas as negociações, retomaram a paralisação no dia 4 de agosto. As atividades foram retomadas cerca de 15 dias depois.



#### POLÍCIA CIVIL

Com a “Caminhada da Insatisfação” pelas ruas do bairro Benfica, em Fortaleza, a categoria deflagrou uma greve pela contratação de novos policiais, concurso público e ganho salarial. A mobilização terminou no início de agosto.

### AGOSTO



#### PROFESSORES DO ESTADO

Os profissionais do magistério reivindicavam a Lei do Piso com repercussão em todos os níveis da carreira, entre outros pontos. As negociações com o Governo foram tensas e o movimento protagonizou embates violentos com a Polícia Militar. Houve quebra-quebra na Assembleia Legislativa. A greve durou cerca de dois meses.

### SETEMBRO



#### BANCÁRIOS

Em protesto por reajuste salarial e participação nos lucros dos bancos, a categoria fechou as agências do Estado por 21 dias, acompanhando movimento nacional.



#### CORREIOS

Atraso na entrega de correspondências e suspensão de serviços como o Sedex foram os efeitos da greve dos servidores dos Correios, em protesto de 28 dias pela reparação de perdas salariais. O caso foi encerrado após dissídio coletivo.

### DEZEMBRO



#### POLÍCIA MILITAR

No apagar das luzes de 2011, a PM decidiu cruzar os braços, reivindicando aumento salarial e anistia. Sem policiais nas ruas, Capital e Interior tiveram dia de caos em 3 de janeiro de 2012, com boatos de arrastões e homicídios propagados, principalmente, pelas redes sociais da Internet. A greve se encerrou em cinco dias.

instituições que, no fim das contas, acabam interferindo no sucesso ou no fracasso de uma greve.

De acordo com Moraes, uma das dificuldades enfrentadas no sindicalismo atualmente é o suposto aparelhamento das entidades – algumas delas, abrigos de lideranças partidárias e receptáculos de interesses políticos. O coordenador do Sintufce explicou à *UP* que, por vezes, em um mesmo sindicato, há brigas políticas internas que se sobrepõem aos interesses da categoria. “Dessa forma, o movimento já sai dividido. A greve já começa dividida entre os partidos e se inicia enfraquecida”.

O dirigente explica que os problemas do aparelhamento nos sindicatos constituem um fenômeno recente, reforçado durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ícone do movimento sindical no Brasil. “Antes do Lula, é como se todos os partidos de ‘esquerda’ estivessem de um mesmo lado: contra o Governo. Depois, o Lula aparelha e começa a haver divisão. Você passa a ver projetos pessoais se sobrepondo”, criticou Moraes, alertando sobre a necessidade de se “repensar” o movimento trabalhista.

Outra barreira é apontada pelo presidente da ADUFC, Prof. Marcelino Pequeno: a dificuldade de mobilização das categorias, causada pelo aparente contexto de “despolitização” em parte da sociedade. “Fazer sindicalismo hoje, por um lado, é bem mais fácil que durante a época da ditadura (do ponto de vista da liberdade de expressão e articulação). Mas, por outro lado, ali se tinha um inimigo em comum, mais nítido, era mais fácil manter o trabalhador mobilizado. Hoje, acho que a percepção da importância dos sindicatos dimi-



No 7 de Setembro de 2011, professores da rede estadual de ensino realizaram a Marcha pela Educação e Paz, durante desfile em comemoração ao 189º aniversário da Independência do Brasil, na avenida Beira-Mar, em Fortaleza. Durante a manifestação, policiais fizeram uma barreira para evitar que a manifestação continuasse, mas não houve agressões.

nuiu”, analisou Pequeno. Assim, quanto menor o engajamento, menor o poder de barganha da greve e maiores as chances de a paralisação dar errado.

### Justiça: contra ou a favor do trabalhador?

As principais queixas dos que estão na linha de frente dos movimentos grevistas têm relação com a postura do Judiciário diante das paralisações no Ceará. Segundo o Prof. Gérson Marques, da Faculdade de Direito da UFC, de 2009 para cá, todas as paralisações realizadas no Estado foram decretadas ilegais pela Justiça. O passo a passo é o seguinte: insatisfeita, a categoria decide interromper o trabalho. O Governo, indignado, recorre à Justiça para tentar fazer os funcionários voltarem às atividades. Juizes e desembargadores acatam o pedido, tornam a greve ilegal e impõem multa diária em caso de descumprimento dos sindicatos. “Já houve greve decretada de manhã e, no mesmo dia, à tarde, teve liminar de ilegalidade. Em lugar nenhum do mundo você tem o Judiciário interferindo dessa forma”, criticou o professor, que também coordena o Grupo de Estudos e Defesa do Direito do Trabalho e do Processo Trabalhista da UFC (Grupe).

Geralmente, o argumento dos magistrados é o de que as greves apresentam aspectos abusivos. A chamada Lei da Greve (7.783/89), que regulamenta o movimento no setor privado e tem sido utilizada como parâmetro para o setor público, impõe limites à ferramenta trabalhista, como a proibição da interrupção de serviços considerados essenciais e o estabelecimento de um

percentual mínimo de funcionários em atividade – número que varia de acordo com a categoria. Quando alguma dessas normas é desobedecida, a greve é considerada ilegal.

O problema, segundo o Prof. Gérson, é que há pontos pouco objetivos na Lei, permitindo variadas interpretações pela Justiça. A própria indefinição do percentual obrigatório de servidores em atividade abriria margem à suposta subjetividade do julgamento. “As leis são interpretadas de forma dogmática; não se faz leitura do contexto social. É por isso que eu defendo que é preciso ter menos participação do Estado e mais amadurecimento dos atores envolvidos na greve, tanto patões quanto o movimento sindical”.

Ao concordar com o que chama de “judicialização” das greves, o presidente da comissão de Direito Sindical da Ordem dos Advogados do Brasil seção Ceará (OAB-CE), Thiago Pinheiro, alertou para a necessidade de reforma da Lei da Greve. Nesta discussão, o Ceará tem sido referência nacional, colocando-se como um dos três estados do País a terem na OAB um grupo exclusivo para tratar desse e de outros temas relacionados ao sindicalismo. Segundo Thiago Pinheiro, a Lei possui lacunas também no que diz respeito aos serviços essenciais – a área de Educação, por exemplo, não está incluída nesse rol. Por isso, na falta de critérios objetivos, a OAB tem se dedicado a trabalhos de mediação de negociações, tentando se antecipar aos decretos de ilegalidade.

UP Para saber mais sobre a comissão, basta acessar o site <http://vidaarteedireitonoticias.blogspot.com>

### LEI DA GREVE NO SERVIÇO PÚBLICO ENTRA NA PAUTA DO CONGRESSO

Começou a tramitar, este ano, no Congresso Nacional, o Projeto de Lei 710/11, de autoria do senador Aloysio Nunes, cujo teor regulamenta o direito de greve do servidor público. A proposta prevê que, em caso de paralisação, um percentual de 50% a 80% dos servidores permaneça trabalhando, dependendo do tipo de atividade. Atualmente, as paralisações no serviço público são julgadas a partir de regras criadas especificamente para o setor privado.

O projeto de Nunes abrange os servidores da administração pública direta, autárquica e fundacional, de todos os poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). De acordo com a matéria, os governos terão prazo de 30 dias para se pronunciar sobre as reivindicações apresentadas pela categoria, apresentando proposta de conciliação ou explicando o motivo de não atendê-las.

A proposta também define como serviços essenciais aqueles que afetam o funcionamento dos três poderes e a vida, a saúde e a segurança do cidadão. São mencionados, especialmente, a assistência médico-hospitalar, a distribuição de equipamentos, o abastecimento e o tratamento de água, o recolhimento de lixo, o pagamento de aposentadorias, a defesa civil, o controle de tráfego, o transporte coletivo e a produção e a distribuição de energia, gás e combustíveis.



## Fenômenos emergentes

A sofisticação de propriedades que têm se revelado fonte inesgotável para a Ciência



**P**or que o comportamento coletivo de um grande número de elementos interconectados é tão complexo de entender? Como as propriedades emergentes da interação entre os diferentes componentes se diferenciam totalmente das propriedades individuais dos elementos? Essas são questões-chave da ciência moderna, ainda carentes de respostas, e que estarão cada vez mais ocupando cientistas de todas as áreas do conhecimento.

Estamos rodeados por uma vasta quantidade desses fenômenos que a Ciência classifica como fenômenos emergentes ou complexos, que surgem das interações entre os diferentes elementos que constituem o sistema e acontecem em todas as escalas, indo desde o mundo microscópico, passando por eventos do dia a dia (sociais inclusive) até a escala astronômica. Em geral, não é possível entender as propriedades coletivas em termos das propriedades individuais de cada elemento. As interações/conexões entre um enorme número de elementos, que é chamado de rede complexa, levam ao aparecimento de propriedades intrigantes e não intuitivas.

Exemplificando: todos os átomos são compostos de elétrons e prótons, que individualmente são bem entendidos. Todos os materiais são compostos de átomos, mas alguns conduzem eletricidade, outros não! Alguns conduzem eletricidade de forma tão surpreendente que a resistência à passagem da corrente elétrica é zero; são os supercondutores. Fica claro nesse exemplo simples que o fato de conduzir ou não eletricidade é um comportamento coletivo que surge das interações entre os milhões de átomos. Estes, isolados, não apresentam tais propriedades. Grandes silos armazenando grãos (soja, por exemplo) às vezes colapsam espontaneamente em um fenômeno não esperado e que se deve ao comportamento coletivo do movimento dos milhões de grãos. Algumas regiões apresentam movimento dos grãos e outras não (um verdadeiro engarrafamento), gerando grandes tensões mecânicas que levam o silo a, literalmente, se rasgar.

O fenômeno da vida oferece alguns dos mais profundos desafios da Ciência. A grande quantidade de informação genética que suporta as características de uma pessoa está armazenada no DNA, que é uma estrutura auto-organizada envolvendo apenas quatro moléculas simples, denominadas de bases nitrogenadas (A, T, G, e C).

O conjunto dessas bases e como elas se organizam define o genoma, que reserva a informação necessária para o desenvolvi-

mento de células, tecidos, órgãos e sistemas, que coletivamente constituem um organismo vivo, capaz de interagir e responder aos estímulos externos. Porém, é impossível compreender e descrever esses organismos, levando em consideração somente as informações primariamente contidas no genoma.

Em 1926, quando o famoso físico Erwin Schrödinger revelou o átomo de hidrogênio usando a mecânica quântica (a mais celebrada e elaborada teoria quantitativa da ciência moderna), surgiu a esperança de que, a partir daquele ponto, seria possível entender a matéria funcional: se as moléculas são compostas de átomos, uma vez entendendo os átomos se entenderiam as moléculas e, portanto, os sistemas maiores e suas interações, que levariam ao entendimento dos processos biológicos. Quase um século depois, o sucesso de tal abordagem para entender a matéria funcional é muito limitado e expõe as fragilidades do modelo reducionista que a Ciência adotou.

### Os cristais líquidos, tão utilizados na tecnologia sensível ao toque, são exemplos de propriedades emergentes

A enorme diversidade e sofisticação dos fenômenos emergentes desperta o interesse dos cientistas e constitui uma fonte inesgotável para a Ciência. Estudar e entender os fenômenos complexos não se trata apenas de mera curiosidade acadêmica, pois tem utilidade prática e com grande impacto na sociedade. A supercondutividade (que é a base de um equipamento de ressonância que revolucionou a Medicina) e os chamados cristais líquidos, tão utilizados hoje na tecnologia sensível ao toque (*touch screen*), são exemplos de propriedades emergentes, sendo exploradas para atender a nossas necessidades.

A ciência moderna tem como desafio entender como os fenômenos complexos surgem. Todavia, o entendimento de fenômenos complexos e sua sofisticada dinâmica demandam novas formas de pensamento, para além de uma visão e abordagem reducionista. Adotar a multidisciplinaridade, ou seja, o diálogo entre os diversos conhecimentos, parece ser o caminho inevitável a ser seguido pela ciência moderna.

**Antonio Gomes** é Professor Adjunto do Departamento de Física da UFC, onde atua na área de física da matéria condensada com ênfase em nanociência e nanotecnologia

# EUREKA!

O CAMPUS EM QUADRINHOS

ROTEIRO  
RICARDO JORGE

DESENHO, CORES E LETRAS  
FELIPE LIMA

oficina.quadrinhos.ufc@gmail.com



OFICINA DE QUADRINHOS - UFC



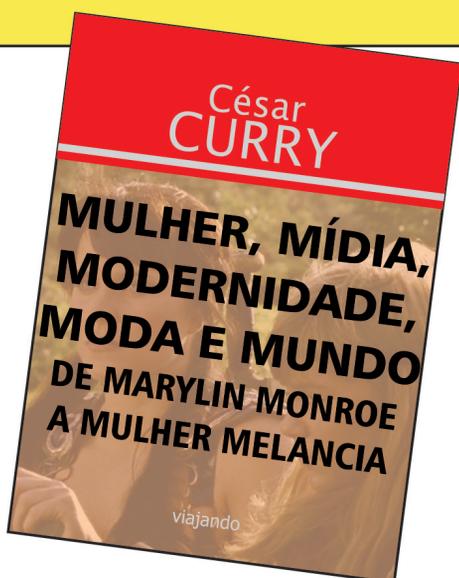
Quem nunca teve problemas com as figuras de retórica na escola? Decorar aqueles nomes estranhos, oriundos do grego e do latim, era um sofrimento. E responder às questões na prova de Língua Portuguesa?

Bom, isso é coisa do passado, pois agora você vai conhecer, com exemplos reais...

## TUDO SOBRE RETÓRICA E LINGUAGEM!

**Aliteração** (latim: *alliteratio*)

Repetição de um mesmo som numa frase.



**Palavras-valise** (inglês: *portmanteau words*)

Encaixe de duas ou mais palavras, criando uma palavra com novos potenciais significados.



**Preterição** (ou aposiopese ou ainda reticência)

Tipo de insinuação onde se cria a impressão de que não se vai falar sobre o que se anuncia como "aquilo de que não se falará"...



**Trocadilho infame** (retórica pobre)

Empregue palavras parônimas e uma pitada de cara-de-pau para despertar ódio em seus inimigos...



# Mais um dos grandes projetos da Prefeitura: a requalificação da Praia de Iracema.

A Praia de Iracema encanta a todos pela beleza.

E com os investimentos da Prefeitura está ficando ainda melhor. Novos espaços públicos foram estruturados, o calçadão foi ampliado, possibilitando a prática de corrida, patinação e outras atividades esportivas. Isso significa também mais lazer para as famílias e novas perspectivas visuais. Tudo acompanhado de uma melhoria na infraestrutura urbana, aumentando inclusive a acessibilidade.

Prefeitura trabalhando pra você.

Juntos, construindo a Fortaleza Bela.

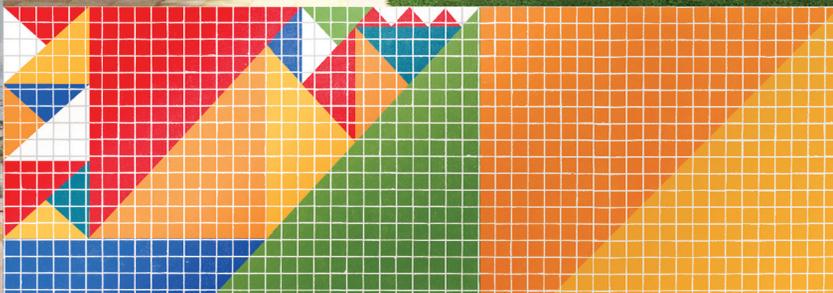
Monumento Iracema Guardia



Instituto Cultural Iracema



Reforma de vias e passeios



# NOVA PRAIA DE IRACEMA



Ilustração



Largo do Minchária



Aterro



Estoril



Calçadão



Ilustração

Centro Cultural e de Informações Turísticas



Espigão da Rui Barbosa



Prefeitura de Fortaleza



Inspire,  
respire, ouça,  
diga. Sinta.

SLA/17P

A arte está na essência do nordestino. Na forma de agir, pensar e, claro, na riqueza e diversidade de manifestações que nascem e ganham vida nesta terra. Por isso, nada mais justo do que este povo, há 13 anos, ter no Centro Cultural Banco do Nordeste um múltiplo espaço para experimentar e viver a cultura da Região e do mundo. **Banco do Nordeste. A nossa cultura é investir na sua.**

[www.bnb.gov.br/cultura](http://www.bnb.gov.br/cultura)  /ccbnb  /ccbnb

SAC Banco do Nordeste • Ouvidoria: 0800 728 3030

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

 **CENTRO CULTURAL  
BANCO DO NORDESTE**